



| Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

A Direção da **SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco**, representada pela **ADAAP – Associação dos Artistas Amigos da Praça**, no uso de suas prerrogativas e atribuições legais, **CONVOCA** todas/todos as/os candidatas/candidatos selecionadas/selecionados nas Avaliações do Primeiro Momento do Processo Seletivo – Segundo Semestre de 2020 e relacionadas/relacionados neste Edital, para realização das **AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO – LINHA DE ESTUDO: DIREÇÃO**.

A/O candidata/candidato deverá observar as normas e os procedimentos específicos, bem como as datas e horários de realização das atividades propostas, relacionados no **Anexo I** deste **Edital de Convocação para Realização das Avaliações Específicas – Linha de Estudo Direção**, a ser divulgado nos sites www.spescoladeteatro.org.br e www.institutomais.org.br, na data prevista de **26 de junho de 2020**.

As Avaliações do Segundo Momento serão realizadas de forma *online*, sendo que a/o candidata/candidato deverá ter acesso a computador com câmera de vídeo ou aparelho celular com câmera de vídeo para gravação de vídeos e/ou outras atividades a serem propostas.

Atenção: A/O candidata/candidato deverá manter atualizado o seu número de telefone celular com aplicativo WhatsApp para recebimento de vídeos chamadas para realização das Entrevistas do Segundo Momento, bem como o seu endereço eletrônico (e-mail).

Havendo o envio de mais de um e-mail contendo os endereços dos links de gravação dos vídeos no Youtube ou dos documentos a serem enviados pelas/pelos candidatas/candidatos, considerar-se-á para fins de avaliação o último e-mail enviado pela/pelo candidata/candidato.

O **Instituto Mais** e a **SP Escola de Teatro** não se responsabilizam pelo não recebimento do vídeo e/ou vídeos chamadas não recebidas e/ou e-mails não recebidos por motivos de ordem técnica dos celulares ou computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, falta de energia elétrica, bem como outros fatores de ordem técnica que possam impossibilitar a transferência de dados.

AVALIAÇÕES DO SEGUNDO MOMENTO

O Segundo Momento consistirá em procedimentos específicos de aptidão e outras habilidades próprias de cada Linha de Estudo, envolvendo aulas, processos de criação e possíveis novas entrevistas, constante do **Anexo I**, deste Edital.



Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

As avaliações específicas do Segundo Momento serão eliminatórias e classificatórias, definindo o grupo de candidatas/candidatos aprovadas/aprovados no Processo Seletivo para o Segundo Semestre de 2020.

CANDIDATAS/CANDIDATOS APROVADAS/APROVADOS NO SEGUNDO MOMENTO

A relação das/dos candidatas/candidatos aprovadas/aprovados no Processo Seletivo do Segundo Semestre de 2020, será divulgada nas recepções da **SP Escola de Teatro**, bem como nos sites www.spescoladeteatro.org.br e www.institutomais.org.br, na data prevista de **24 de julho de 2020, a partir das 17h00**.

DIVISÃO DAS/DOS CANDIDATAS/CANDIDATOS PARA AS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS DO SEGUNDO MOMENTO

A seguir, neste Edital, a/o candidata/candidato encontrará as atividades a serem realizadas e as datas de entrega de cada atividade, bem como a relação das/dos candidatas/candidatos convocadas/convocados para as Entrevistas do Segundo Momento – Linha de Estudo Direção, contendo datas e horários.

A ausência nas avaliações do Segundo Momento eliminará a/o candidata/candidato do Processo Seletivo para o Segundo Semestre de 2020.

A/O candidata/candidato deverá observar também as normas e os procedimentos para realização do Segundo Momento, contidos no Edital de Retificação da Forma de Organização das Avaliações, do Segundo Semestre de 2020.

E, para que ninguém possa alegar desconhecimento, é expedido o presente **Edital de Convocação para as Avaliações Específicas do Segundo Momento – Linha de Estudo Direção**.

São Paulo/SP, 26 de junho de 2020.

SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco

P A R C E R I A C O M :





Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

ANEXO I

ATENÇÃO:

A SEGUIR, CONSTA A RELAÇÃO DAS/DOS CANDIDATAS/CANDIDATOS CONVOCADAS/CONVOCADOS PARA AS **AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS DO SEGUNDO MOMENTO**, LINHA DE ESTUDO – **DIREÇÃO**, COM AS ATIVIDADES PROPOSTAS E DATAS E HORÁRIOS DE ENVIO E/OU REALIZAÇÃO.

LINHA DE ESTUDO DE DIREÇÃO SEGUNDO MOMENTO

Prezada/o candidata/o Segundo Momento será constituído das seguintes etapas:

- 1ª Etapa** – Vídeo/Exercícios;
- 2ª Etapa** – Vídeo/Criação de Cenas;
- 3ª Etapa** – Organização do material para a avaliação;
- 4ª Etapa** – Entrevistas por WhatsApp;
- 5ª Etapa** – Envio de foto.

É IMPORTANTE que a/o candidata/a leia todas as instruções abaixo, realize as propostas referentes ao Segundo Momento e não se esqueça de cumprir o cronograma.

1ª ETAPA

VÍDEO/EXERCÍCIOS

- Ler o poema "AutoPsicografia" de Fernando Pessoa e assistir ao vídeo-performance "Toilet Paper".
Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=v7DS9essg2E>
(Acessar o poema em anexo, em PDF)
- Após ler o poema e assistir o vídeo, use-os como provocação para realizar uma cena própria.
- Realizar a proposta de cena e gravar o resultado. A proposta deve incluir, no mínimo, 4 versos do poema.
- O vídeo deverá ser gravado no YouTube
(Obs.: ler tutorial de gravação anexo a este documento)
- Poderá ser filmado por alguém da sua escolha, ou deixando a câmera fixa. A cena pode ser realizada pelo próprio candidato ou por algum artista de sua escolha pessoal.



Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

- O vídeo não poderá ter edição.
- O vídeo deverá ter no máximo 2 (dois) minutos.**
- Redigir um texto de no máximo 10 linhas sobre seu entendimento dos pontos principais do vídeo criado e como foi pensada a articulação do vídeo-performance e do poema de Fernando Pessoa com a proposta de cena que foi gravada.

IMPORTANTE: este trabalho deverá ser entregue até o dia 01/07/2020.

2ª ETAPA

VÍDEO/CRIAÇÃO DE CENA

- Escolha um dos textos dramáticos relacionados abaixo:
 - Antígona – Sófocles.**
 - Por Elise – Grace Passô.**
 - Psicose 4.48 – Sarah Kane.**

(Acessar os textos em anexo, em PDF)
- Leia o texto dramático escolhido na íntegra.
- Escolha uma cena.
- Você poderá adaptar a cena à sua proposta de direção.
- Será um solo a ser executada/o pela/o candidata/o ou pessoa de sua escolha.**
- Escolha na sua casa (ou na casa de outra pessoa) o local onde realizará a cena. Você poderá utilizar figurinos e elementos de cena que estão disponíveis.
- Grave um vídeo no YouTube com a cena que você produziu, com no máximo 2 minutos.**

(Obs.: ler tutorial de gravação anexo a este documento)
- Cuide para que a imagem e o som estejam ideais para apreciação da sua cena pela banca de avaliação.
- O vídeo não poderá ter edição.**
- Pode ser filmado por alguém da sua escolha, ou deixando a câmera fixa.
- Redigir um texto de no máximo 10 linhas sobre seu entendimento dos pontos principais do texto escolhido e como foi pensada a articulação do texto com a proposta de cena que foi gravada.

IMPORTANTE: este trabalho deverá ser entregue até o dia 01/07/2020.



Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

3ª ETAPA

ORIENTAÇÕES

ENTREGA DOS TRABALHOS PARA A BANCA DE AVALIAÇÃO ATÉ O DIA

01/07/2020 no e-mail direcao@imais.org.br

1. Após realização de todas as etapas, você deverá organizar o material e enviar para a banca de avaliação os endereços dos vídeos produzidos por você e os dois textos solicitados.
2. Enviar os trabalhos até o dia **01/07/2020** para o seguinte e-mail: direcao@imais.org.br
3. Para o envio do e-mail deverá ser considerando o seguinte:

Assunto: **PROCESSO SELETIVO DE DIREÇÃO – JUNTAMENTE COM O NOME DA/O CANDIDATA/O**

Por exemplo: **PROCESSO SELETIVO DE DIREÇÃO – LUISA ANTONIA PINHEIROS**

- 3.1** – No corpo do e-mail escrever por exemplo:

À Banca de Avaliação do Processo Seletivo de Direção.

Seguem as propostas solicitadas para o Segundo Momento – Processo Seletivo – 2º Semestre de 2020.

LUISA ANTONIA PINHEIROS

NÚMERO DE INSCRIÇÃO – 033579

RG – 45.567.890-3

4ª ETAPA

ENTREVISTAS POR WHATSAPP

NOS DIAS 06/07 E 07/07/2020

1. Todas/os candidatas/os que realizaram as etapas anteriores e entregaram os vídeos de acordo com as orientações dadas, serão novamente entrevistadas/os de acordo com a organização abaixo:



Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

GRUPO 1

Data: 06/07/2020

Horário: entre 10h00 e 13h00

Nº INSCRIÇÃO	NOME DA/DO CANDIDATA/CANDIDATO	DOCUMENTO
0372001075	ALAN LIMA DE OLIVEIRA	469368330
0372001078	ANDERSON NOGUEIRA SANTOS	371442771
0372001085	CALEGARIA CAMILA SILVA DE OLIVEIRA	35176592X
0372001094	EDGAR HENRIQUE SIQUEIRA RODRIGUES	459653982
0372001098	FELIPE CABRAL DE ARAÚJO FAGUNDES	001984728
0372001103	FILIPE TRAVANCA PINHEIRO	49.444.933-0
0372001110	JACKSON DOS SANTOS FERREIRA	49297794x
0372001112	JONATHAN YURI OLIVEIRA CAMPOS	452208403
0372001116	LETÍCIA MACHADO MENDES	2015253

GRUPO 2

Data: 07/07/2020

Horário: entre 10h00 e 13h00

Nº INSCRIÇÃO	NOME DA/DO CANDIDATA/CANDIDATO	DOCUMENTO
0372001117	LUALA BRUNA TEIXEIRA PINTO	456026526
0372001130	NATÁLIA BURGER DA SILVA	65.169.659-8
0372001132	NATHAN RANHEL CARVALHO	467980214
0372001137	PATRICK SOARES SILVA DE JESUS	1481132903
0372001138	PAULO HERNANI CHEDID	308142962
0372001140	RAFAEL SIQUEIRA GONÇALVES	234634525
0372001143	RHAYSSA GUEDES SANABIO	299595835
0372001144	RODRIGO DA COSTA PEREIRA	453083274
0372001146	TAMARA CRISTINE CARDOSO	481876984

5ª ETAPA
ENVIO DE UMA FOTO
DIA 05/07/2020
para o e-mail – direcao@imais.org.br

1. A/O candidata/o deverá tirar uma selfie recente, da cintura para cima, na qual o rosto esteja em destaque.
2. A foto deverá ser enviada até o dia **05/07/2020** para o e-mail: direcao@imais.org.br
3. No espaço reservado ao Assunto, a/o candidata/o escreverá o seguinte: **FOTO – CANDIDATA/O DIREÇÃO – JUNTAMENTE COM O NOME DA/O CANDIDATA/O**



Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

Por exemplo: **FOTO – CANDIDATA/O DIREÇÃO - LUISA ANTONIA PINHEIROS**

No corpo do e-mail escrever por exemplo:

À Banca de Avaliação do Processo Seletivo de Direção.

Segue a foto solicitada para o Processo Seletivo – 2º Semestre de 2020.

LUISA ANTONIA PINHEIROS

NÚMERO DE INSCRIÇÃO – 033579

RG – 45.567.890-3

4. Esta foto será utilizada pela **SP Escola de Teatro** e pelo **Instituto Mais** para a publicação dos classificados/selecionados no Processo Seletivo do Segundo Semestre de 2020.



Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

INSTRUÇÕES PARA ENVIO DO VÍDEO

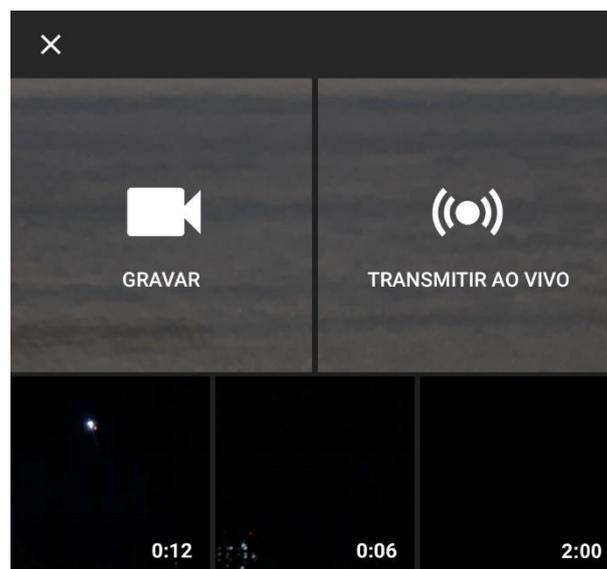
Abaixo constam as instruções para upload do vídeo no YouTube, via celular e computador. Primeiro estão as instruções via celular e, posteriormente, via computador.

ENVIO VIA YOUTUBE PELO CELULAR:

1º passo: Selecione a **câmera**, no canto superior direito da tela, para adicionar o seu vídeo, conforme exemplificado abaixo:



2º passo: Caso você já tenha gravado um vídeo, **escolha o arquivo desejado**, mas também é possível gravar direto, selecionando o ícone **"gravar"**, conforme modelo abaixo:





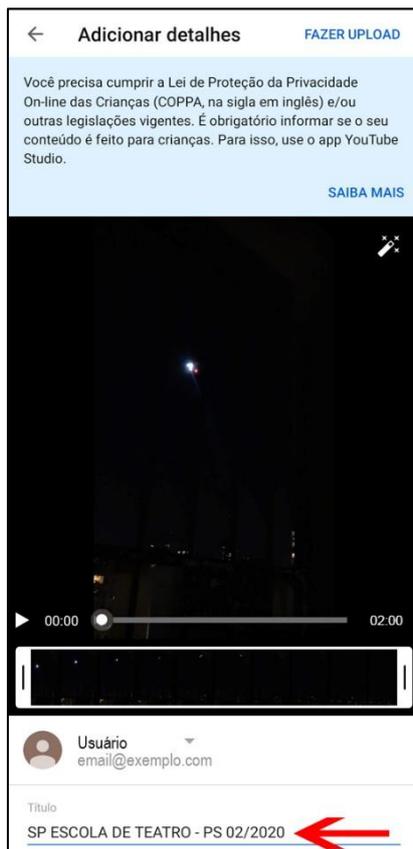
Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

3º passo: No título do vídeo, conforme modelo abaixo, coloque "SP Escola de Teatro – PS 02/2020":



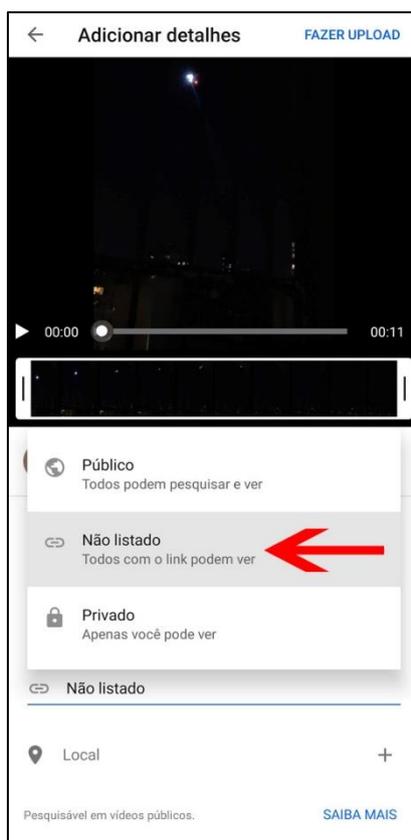


PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

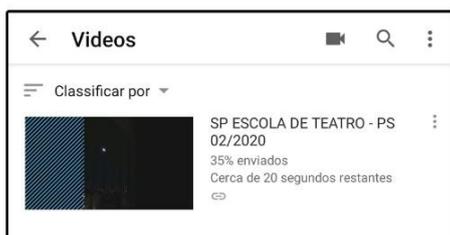
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

4º passo: Para que o vídeo não fique público, indicamos que a visibilidade dele fique como “**Não listado (todos com o link podem ver)**”, pois desta forma somente quem tem o *link* poderá acessar o vídeo. Assim, proceda conforme modelo abaixo:



5º passo: Posteriormente o vídeo será carregado. Aguarde até apresentar a mensagem “Pronto para assistir”, conforme exemplo abaixo:





PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

6º passo: Selecione a opção ao lado do nome do vídeo, conforme exemplificado abaixo, para que abra a aba de opções para o vídeo e selecione “**Compartilhar**”:



7º passo: Compartilhe o seu vídeo enviando para o e-mail: direcao@imais.org.br, colocando como assunto “**Segundo Momento – SP Escola de Teatro**”.

No corpo do e-mail insira os seguintes dados para identificação: **Nome da/do Candidata/Candidato, Número de Inscrição, Número do RG, Linha de estudo e Horário desejado para cursar a linha de estudo**, conforme especificado a seguir:



Atenção! Os dados descritos no item acima são obrigatórios para identificação do candidato quando do envio do vídeo.



PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

ENVIO VIA YOUTUBE PELO COMPUTADOR:

1º passo: Acesse o site: <https://www.youtube.com/>

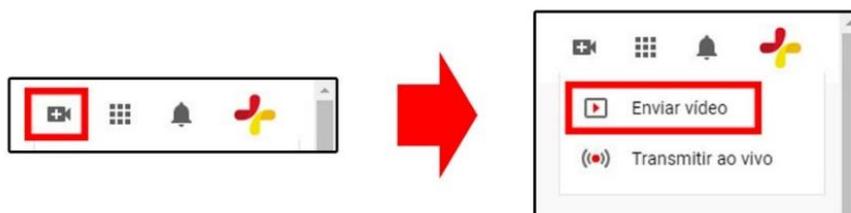
2º passo: Clique em “fazer login”, conforme indicado abaixo:



3º passo: Somente é possível realizar o login no Youtube utilizando uma **conta do Gmail**:



4º passo: Clique no ícone da **câmera**, no canto superior direito da tela, para adicionar o seu vídeo e clique no ícone “**enviar vídeo**”, conforme exemplificado abaixo:





Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

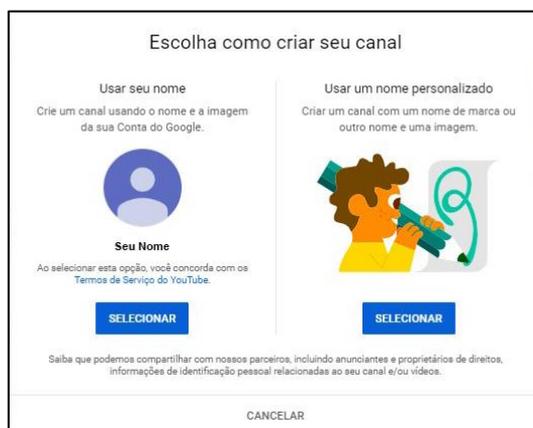
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

5º passo: Caso for o seu primeiro acesso no Youtube, abrirá a opção de iniciar a jornada como criador de conteúdo. Neste caso, clique em **"primeiros passos"**, pois se clicar em **"agora não"**, a janela se fecha e você não conseguirá adicionar o seu vídeo:



6º passo: Escolha como irá criar o canal, escolhendo se irá utilizar o **seu nome**, o mesmo cadastrado na conta do Gmail, **ou** um **nome personalizado**, conforme modelo abaixo:





Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

7º passo: Finalize o cadastro da sua conta ou faça depois clicando em “**set up later**”, conforme modelo abaixo:

Add links to your sites

Sharing links helps viewers stay connected with you and your latest videos.

Custom link

Título do link
Meu site

URL
Add URL

Social links

URL
https://www.facebook.com/adicionar nome do perfil

URL
https://www.twitter.com/adicionar nome do perfil

URL
https://www.instagram.com/adicionar nome do perfil

SET UP LATER SAVE AND CONTINUE

8º passo: Caso não seja o seu primeiro acesso, clique no ícone da **câmera**, no canto superior direito da tela, para adicionar o seu vídeo e clique no ícone “**enviar vídeo**” e, posteriormente, clique em “**enviar vídeos**” novamente, conforme exemplificado abaixo:





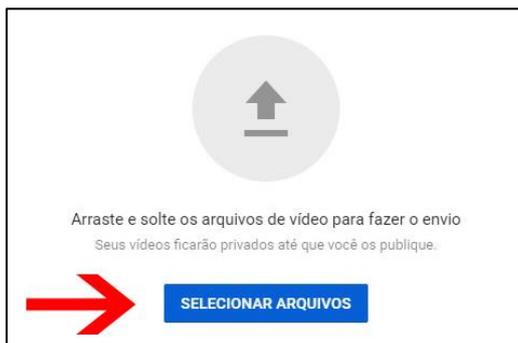
Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

9º passo: Clique em “selecionar arquivos” para adicionar os vídeos a serem enviados para a Avaliação, conforme indicado abaixo:



10º passo: No título do vídeo coloque “SP Escola de Teatro Processo Seletivo 02/2020” e determine se o conteúdo do seu vídeo é para crianças ou não, conforme modelo abaixo:

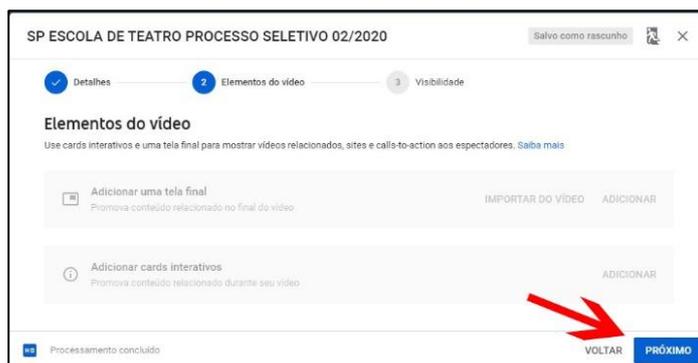


PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

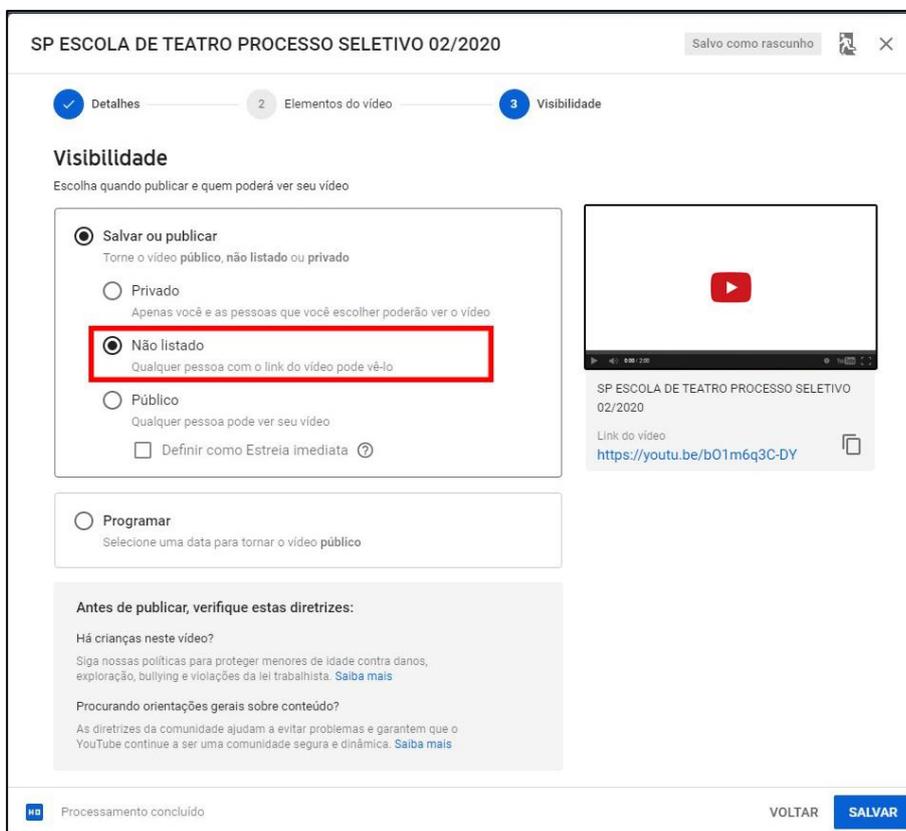
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

11º passo: Quanto aos elementos do vídeo, basta seguir para o próximo item, conforme exemplo:



12º passo: Para que o vídeo não fique público, indicamos que a visibilidade dele fique como **“Não listado (qualquer pessoa com o link do vídeo pode vê-lo)”**, pois desta forma somente quem tem o *link* poderá acessar o vídeo. Assim, proceda conforme modelo abaixo:





Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

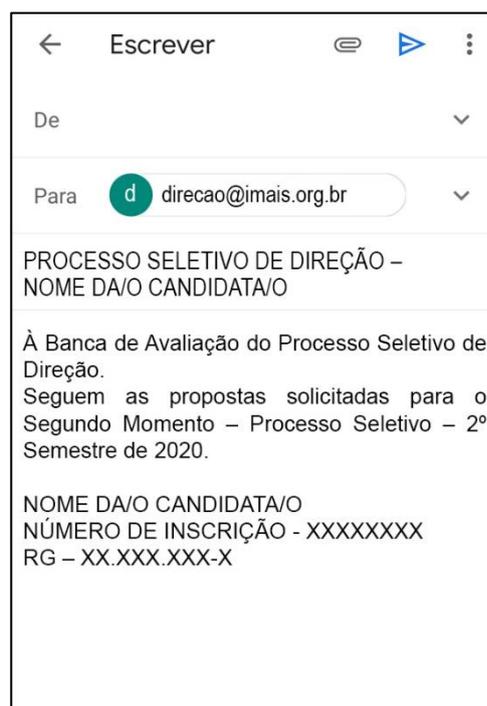
LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

13º passo: Salve e copie o **link** do vídeo clicando no ícone indicado no modelo abaixo:



14º passo: Envie o **link** do seu vídeo para o e-mail: direcao@imais.org.br, colocando como assunto “**Segundo Momento – SP Escola de Teatro**”, conforme especificado abaixo.

No corpo do *e-mail* insira os seguintes dados para identificação: **Nome da/do Candidata/Candidato; Número de Inscrição; Número do RG; Linha de estudo; e Horário desejado para cursar a linha de estudo.**





Secretaria da Cultura e Economia Criativa

PROCESSO SELETIVO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2020

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS ONLINE DO SEGUNDO MOMENTO

LINHA DE ESTUDO – DIREÇÃO

Atenção! Os dados descritos no item acima são obrigatórios para identificação do candidato quando do envio do vídeo.

Em caso de dúvida, entrar em contato com o **SAC do INSTITUTO MAIS** através do telefone **(11) 2659-5746**, no horário das **08h30min às 12h30min** ou das **13h30min às 17h30min** (**Horário Oficial de Brasília/DF**), exceto aos sábados, domingos e feriados

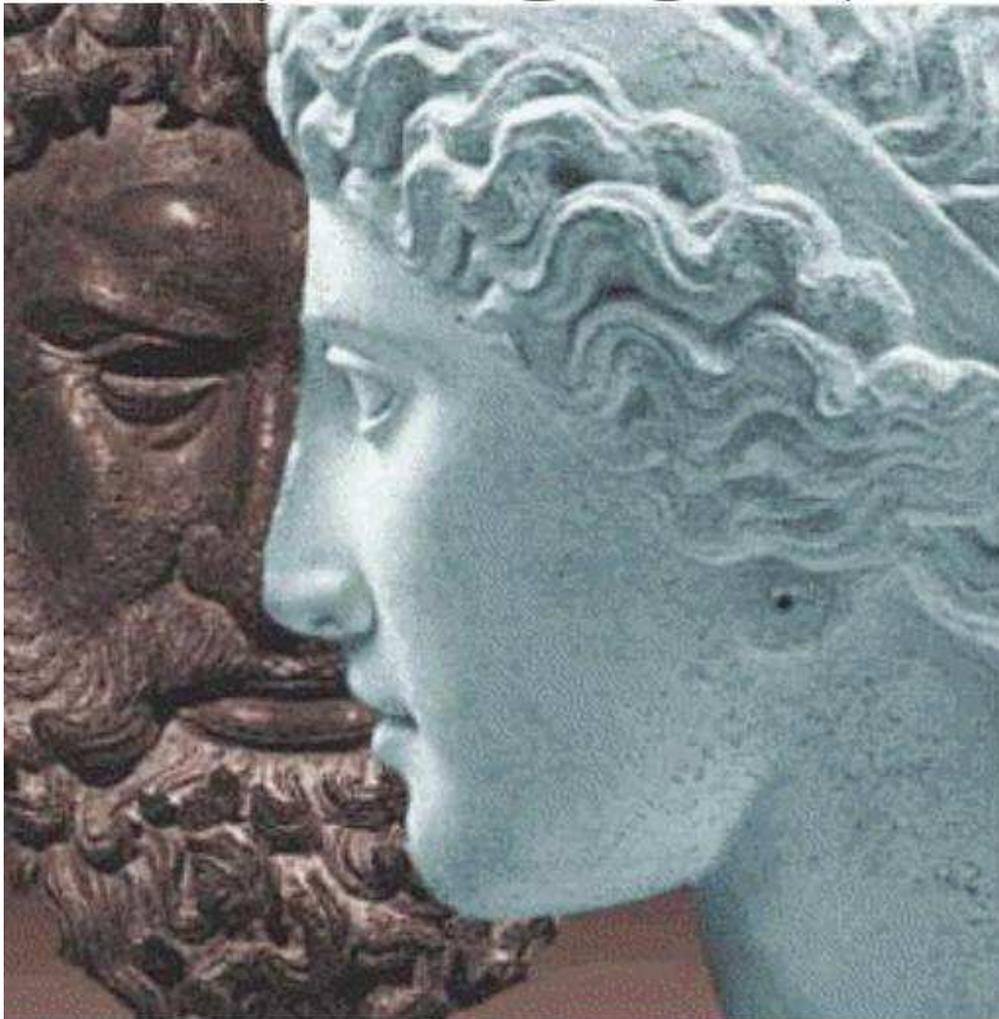


“AUTOPSILOGRAFIA”

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.
E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Sófocles,
ANTÍGONE



eBooksBrasil

Antígone
Sófocles (c. 496 AC-406 AC)

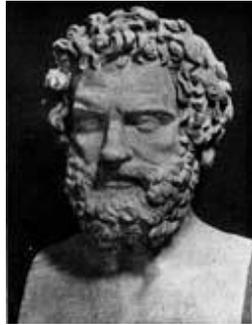
Tradução
J. B. de Mello e Souza*

Versão para eBook
eBooksBrasil.com

Fonte Digital
Digitalização do livro em papel
Clássicos Jackson, Vol. XXII
Diagramação adaptada aos formatos de eBook
disponíveis

© 2005 — Sófocles

ANTÍGONE



SÓFOCLES

ANTÍGONE



PERSONAGENS

ANTÍGONE

ISMÊNIA

OS VELHOS TEBANOS

CREONTE

UM GUARDA

HÉMON

TIRÉSIAS

EURÍDICE

UM ENVIADO

UM MENSAGEIRO

Na ágora de Tebas, diante do palácio de Édipo, onde reina agora
CREONTE

Clareia o dia

ANTÍGONE

Ismênia. minha querida irmã, companheira de meu destino, de todos os males que Édipo deixou, suspensos, sobre a sua descendência, haverá algum com que Jupiter ainda não tenha afligido nossa vida infeliz? Não há provação — sem falar de outras desditas nossas — por mais funesta, ou ignominiosa, que não se encontre em nossa comum desgraça! Ainda hoje — que quererá dizer esse édito que o rei acaba de expedir e proclamar por toda a cidade? Já o conheces, sem dúvida? Não sabes da afronta que nossos inimigos preparam para aqueles a quem prezamos?

ISMÊNIA

Ó Antígone, nenhuma notícia, agradável ou funesta, chegou a meu conhecimento, depois da perda de nossos dois irmãos, mortalmente feridos, em luta, um pelo outro!... Tendo fugido, esta noite, o exército dos Argivos, nada mais vejo que

possa concorrer para aumentar nossa felicidade, nem nossas desditas.

ANTÍGONE

Eu já o sabia... Chamei-te até aqui, fora do palácio, para que só tu possas ouvir o que tenho a te dizer.

ISMÊNIA

Que há, pois? Tu me pareces preocupada!

ANTÍGONE

Certamente! Pois não sabes que Creonte concedeu a um de nossos irmãos, e negou ao outro, as honras da sepultura? Dizem que inumou a Etéocles, como era de justiça e de acordo com os ritos, assegurando-lhe um lugar condigno entre os mortos, ao passo que, quanto ao infeliz Polinice, ele proibiu aos cidadãos que encerrem o corpo num túmulo, e sobre este derramem suas lágrimas. Quer que permaneça insepulto, sem homenagens fúnebres, e presa de aves carniceiras. Tais são as ordens que a bondade de Creonte impõe a mim, como também a ti, e, eu o afirmo: ele próprio virá a este sítio comunicá-las a quem ainda as ignore. Disso faz ele grande empenho, e ameaça, a

quem quer que desobedeça, de ser apedrejado pelo povo. Tu ouviste o que eu te disse: virá o dia em que veremos se tens sentimentos nobres, ou se desmentes teu nascimento.

ISMÊNIA

Mas, minha pobre irmã, em tais condições, em que te posso eu valer, quer por palavras, quer por atos?

ANTÍGONE

Quererás auxiliar-me? Agirás de acordo comigo?

ISMÊNIA

A que perigos pensas arriscar-te ainda? Que pretendes fazer?

ANTÍGONE

Ajudarás estes meus braços a transportar o cadáver?

ISMÊNIA

Queres tu, realmente, sepultá-lo, embora isso tenha sido vedado a toda a cidade?

ANTÍGONE

Uma coisa é certa: Polinice era meu irmão, e teu também, embora recuses o que eu te peço. Não poderei ser acusada de traição para com o meu dever.

ISMÊNIA

Infeliz! Apesar da proibição de Creonte?

ANTÍGONE

Ele não tem o direito de me coagir a abandonar os meus!

ISMÊNIA

Ai de nós! Pensa, minha irmã, em nosso pai, como morreu esmagado pelo ódio e pelo opróbrio, quando, inteirado dos crimes que praticara, arrancou os olhos com as próprias mãos! E também em sua mãe e esposa, visto que foi ambas as coisas, — que pôs termo a seus dias com um forte laço! Em terceiro lugar, em nossos irmãos, no mesmo dia perecendo ambos, desgraçados, dando-se a morte reciprocamente! E agora, que estamos a sós, pensa na morte ainda mais terrível que teremos se contrariarmos o decreto e o poder de nossos governantes! Convém não esquecer ainda que somos mulheres, e, como tais, não podemos lutar contra

homens; e, também, que estamos submetidas a outros, mais poderosos, e que nos é forçoso obedecer a suas ordens, por muito dolorosas que nos sejam. De minha parte, pedindo a nossos mortos que me perdoem, visto que sou obrigada, obedecerei aos que estão no poder. É loucura tentar aquilo que ultrapassa nossas forças!

ANTÍGONE

Não insistirei mais; e, ainda que mais tarde queiras ajudar-me, já não me darás prazer algum. Faze tu o que quiseres; quanto a meu irmão, eu o sepultarei! Será um belo fim, se eu morrer, tendo cumprido esse dever⁽¹⁾. Querida, como sempre fui, por ele, com ele repousarei no túmulo... com alguém a quem amava; e meu crime será louvado, pois o tempo que terei para agradar aos mortos, é bem mais longo do que o consagrado aos vivos... Hei-de jazer sob a terra eternamente!... Quanto a ti, se isso te apraz, despreza as leis divinas!

ISMÊNIA

Não! Não as desprezo; mas não tenho forças para agir contra as leis da cidade.

ANTÍGONE

Invoca esse pretexto; eu erguerei um túmulo para meu irmão muito amado!

ISMÊNIA

Ah! Pobre infeliz! Eu me aflijo por ti!⁽²⁾

ANTÍGONE

Não temas por minha vida; trata de salvar a tua.

ISMÊNIA

Ao menos, não digas a ninguém o que vais fazer; guarda segredo, que eu farei o mesmo.

ANTÍGONE

Não! Fala! Tu me serás mais odiosa silenciando, do que se disseres a todos o que eu quero fazer.

ISMÊNIA

Tu pareces desejar, com o coração ardente, o que nos causa calefrios* de pavor!⁽³⁾

ANTÍGONE

Só sei que cumpro a vontade daqueles a quem devo agradar.

ISMÊNIA

Se tu o fizeres... mas o que desejas é impossível!

ANTÍGONE

Quando me faltarem as forças, eu cederei!

ISMÊNIA

Mas não é prudente tentar o que é irrealizável!

ANTÍGONE

Visto que assim me falas, eu te odiarei! E serás odiosa, também, ao morto, junto a quem serás um dia depositada... E com razão! Vamos! Deixa-me, com minha temeridade, afrontar o perigo! Meu sofrimento nunca há-de ser tão grande, quanto gloriosa será minha morte!

ISMÊNIA

Já que assim queres, vai! Bem sabes que cometes um ato de loucura, mas provas tua dedicação por aqueles a quem amas!

Sai ANTÍGONE; ISMÊNIA entra no palácio. Entra O CORO, composto de anciãos tebanos, e saúda o sol que nasce.

O CORO

Ó luz do Sol, a mais radiosa que jamais brilhou sobre a Tebas das Sete Portas, eis que enfim ressurges⁽⁴⁾, fanal do dia que começa por sobre as fontes do Dirceu!⁽⁵⁾ Ao guerreiro de escudo prateado, vindo de Argos, e disposto a lutar, tu o fizeste fugir cavalgando mais veloz do que quando veio!⁽⁶⁾

O CORIFEU

Trouxe-o Polinice a nossa terra, excitado por discórdias domésticas; e, qual águia que investe soltando agudos gritos, ele caiu sobre o país. Vinha coberto de uma plumagem branca como a neve; numerosas eram suas armas; e seus capacetes se ornavam de crinas ondulantes.

O CORO

Ele pairou sobre nossos lares, com as garras aduncas; ele cercou, com suas lanças mortíferas, as sete entradas de Tebas; mas fugiu antes que se pudesse saciar em nosso sangue; antes que Hefaístos, com suas tochas resinosas, tivesse tomado as torres que defendem a cidade, — tão horrendo foi o fragor com que Marte rugiu entre os Argivos, e que

tornou invencível o dragão que os veio combater!

O CORIFEU

Tudo porque Júpiter detesta a presunçosa jactância de uma língua altaneira; e, ao vê-los aproximando-se como uma avalanche imensa, orgulhosos com o retinir de suas armas, ele brandiu sua chama invencível, e derrubou, de nossas cumieiras, o invasor já pronto a gritar: “Vitória!”

O CORO

E ele caiu por terra, qual novo Tântalo, com as tochas na mão; no delírio de um ardor frenético, ele se havia atirado com o ímpeto da mais furiosa tempestade! Mas foi baldado seu esforço! Os golpes do poderoso Marte, nosso aliado, deram-lhe outro destino!

O CORIFEU

Sete Chefes, lutando diante das Sete Portas, combatendo iguais contra iguais, deram a Júpiter, vitorioso, o tributo de suas armas de bronze; ao passo que dois infelizes, filhos do mesmo pai e da mesma mãe, ergueram, um contra o outro, suas

lanças soberanas, e deram-se reciprocamente a morte!

O CORO

Mas a gloriosa vitória veio, enfim! E recompensou o amor que lhe dedica Tebas, a Cidade possuidora de numerosos carros! A guerra acabou; esqueçamo-la, pois! Visitemos todos, os templos dos deuses, e seja nosso guia Baco, que faz tremer a terra tebana!

O CORIFEU

Eis que se aproxima o rei deste país, Creonte, filho de Meneceu, nosso novo soberano, depois dos acontecimentos que os deuses suscitaram. Traz ele em mente algum projeto; e, para isso, convocou, por uma ordem geral, esta Assembléia de Anciãos.

Entra CREONTE, com numeroso séquito

CREONTE

Cidadãos! Os deuses, depois que esta cidade foi rudemente abalada por um vendaval, deram-nos a segurança e a calma! Fostes aqui reunidos por meus arautos, porque sempre venerastes o trono de Laio, bem assim durante o reinado de Édipo, e, mesmo após sua morte,

conservastes constante fidelidade a seus filhos. Visto que esses filhos, por um duplo destino, pereceram no mesmo dia, ferindo e feridos ambos por suas próprias mãos criminosas, cabe-me ocupar o trono, e exercer o poder dos que já não vivem, pelo direito que me advém do parentesco que a eles me ligava. Ora, é impossível conhecer a alma, o sentir e o pensar de quem quer que seja, se não o vimos agir, com autoridade, aplicando as leis⁽⁷⁾. Em minha opinião, aquele que, como soberano de um Estado, não se inclina para as melhores decisões, e se abstém de falar, cedendo a qualquer temor, é um miserável! Quem preza a um amigo mais do que à própria Pátria, esse merece desprezo! Que Júpiter, que tudo vê, saiba que não me calarei se vir a ruína, e não o bem-estar de nosso povo; e jamais considerarei meu amigo quem for um inimigo de meu país! Obedecendo a estes princípios é que desejo promover a felicidade de Tebas. E, com esse mesmo espírito ordenei fosse tornado público o meu decreto concernente aos filhos de Édipo: Etéocles, que, lutando em prol da cidade, morreu com inigualável bravura, seja, por minha ordem expressa, devidamente sepultado; e que se lhe consagrem todas as oferendas que se

depositam sob a terra, para os mortos mais ilustres! Quanto a seu irmão, — quero dizer: Polinice, — que só retornou do exílio com o propósito de destruir totalmente, pelo fogo, o país natal, e os deuses de sua família, ansioso por derramar o sangue dos seus, e reduzi-los à escravidão, declaro que fica terminantemente proibido honrá-lo com um túmulo, ou de lamentar sua morte; que seu corpo fique insepulto, para que seja devorado por aves e cães, e se transforme em objeto de horror. Eis aí como penso; jamais os criminosos obterão de mim qualquer honraria. Ao contrário, quem prestar benefícios a Tebas terá de mim, enquanto eu viver, e depois de minha morte, todas as honras possíveis!

O CORIFEU

Assim te agrada tratar, ó Creonte, filho de Meneceu, o inimigo, e o amigo deste país! Tu és o senhor, e a ti compete impor a lei que te convier, tanto aos vivos, como aos mortos.

CREONTE

Zelai, agora, pela fiel execução de minhas ordens.

O CORIFEU

Aos mais jovens debes confiar esse encargo.

CREONTE

Já tenho servos encarregados de guardar o morto.

O CORIFEU

Que mais nos ordenas, então?

CREONTE

Que não tenhais piedade para com aqueles que infringirem minhas ordens!

O CORIFEU

Ninguém é louco, a ponto de desejar a morte!

CREONTE

Tal será, com efeito, a conseqüência. Mas, pela ambição que estimula, o desejo do ganho muita vez põe a perder os homens...

Entra um pobre homem, um dos guardas encarregados de zelar pelo cadáver de Polinice

O GUARDA

Príncipe, eu não direi que o ardor me fatigou, nem que me apressei em vir ter aqui. Muita vez, em caminho, hesitante

parei, a fim de refletir, e me voltei, disposto a desistir. Meu espírito a mim mesmo dizia: “Por que vais, desgraçado, aonde serás castigado assim que chegares?” — Ou então: “Infeliz! Tu ficas aí? E se Creonte souber disso por um outro, como serás punido?” Assim pensando, retardei-me num percurso que me pareceu longo... Resolvi, por último, vir de qualquer forma; e, posto que pouco tenha a dizer, falarei, seja como for! Chego animado pela esperança de que nada me acontecerá que não seja a vontade do destino!

CREONTE

Mas que é que te causa tanta perturbação?

O GUARDA

Antes de tudo, quero declarar-te o que me diz respeito: não fui eu que fiz a coisa, não sei quem a fez, e portanto não é justo que eu sofra o menor mal!

CREONTE

Mas quanta prudência! Como te cercas de precauções! Trazes, certamente, alguma novidade!

O GUARDA

O que não agrada, a gente hesita em dizer.

CREONTE

Afinal, falas ou não? Decide-te, para que te retires em seguida!

O GUARDA

Nesse caso, eu falo. Um desconhecido acaba de sepultar o corpo de Polinice, e desapareceu, depois de ter depositado terra seca sobre a sepultura, realizando os ritos necessários.

CREONTE

Que dizes tu? Quem teve tamanha audácia?

O GUARDA

Não sei! Em parte alguma se ouviu a pancada da enxada, ou de cavadeiras; a terra é dura e seca, sem fendas, sem sinal das rodas; o culpado não deixou vestígios. Quando o primeiro guarda do dia ia entrar em serviço, descobriu o que estava feito, e todos nós ficámos estarecidos pela surpresa! Não se via o morto, embora não estivesse enterrado, mas apenas coberto por uma camada de terra. Nenhum vestígio de cão, ou de animal feroz que o

tivesse arrastado. Nós, os guardas, proferimos recíprocas injúrias, cada qual acusando os demais, agredindo-nos mutuamente, sem que surgisse alguém para nos acalmar. Na verdade, cada um é um pouco culpado; mas ninguém disso queria convencer-se, todos alegando ignorar como aquilo aconteceu. Já nos dispúnhamos a tomar nas mãos o ferro em brasa, e a saltar sobre o fogo, a fim de jurar pelos deuses como nenhuma culpa nos cabia... que não sabíamos quem ordenou, nem quem executou aquilo. Por último, como nada adiantávamos com essas discussões, alguém falou de modo que nos convenceu a todos, e, temerosos, curvamos a cabeça... Não podíamos contradizer, nem sugerir idéia melhor para que nos safássemos do perigo. O que se propunha é que viéssemos contar-te tudo o que se passara, nada te ocultando. Tal opinião prevaleceu. E a mim que sou mesmo um caipora, designou-me a sorte para tomar a meu cargo essa ótima comissão... Eis por que venho à tua presença, bem contra a minha e a tua vontade, visto que ninguém gosta de um portador de ruins notícias.

O CORIFEU

Ó príncipe... Não teriam os deuses resolvido que isso acontecesse? É o que estou pensando desde algum tempo...

CREONTE

Cala-te, antes que me irrites com tais palavras, se não queres passar por imbecil, ou por caduco! Dizes coisas revoltantes, admitindo que os deuses se interessem por esse morto! Seria para honrá-lo com a sepultura, que eles inumaram esse homem, tratando como um benemérito a quem veio disposto a incendiar os templos, com os tributos que lhes eram prestados, e para revolucionar seu país, e as leis? Por acaso já viste honrarem os deuses a criminosos? Seria absurdo! Mas, das ordens que hei dado tem havido, desde algum tempo⁽⁸⁾, cidadãos que as ouvem de má vontade, e, logo que delas têm conhecimento, murmuram contra mim, sacodem a cabeça, às ocultas, em sinal de desacordo, e não querem sujeitar-se, como convém, à minha autoridade. Foram esses, eu sei muito bem! — os que corromperam os guardas, e os induziram a fazer o que fizeram! Não há, para os homens, invenção mais funesta do que o dinheiro! Ele é que corrompe as cidades, afasta os homens de

seus lares, seduz e conturba os espíritos mais virtuosos, e os arrasta à prática das mais vergonhosas ações! Em todos os tempos tem ensinado torpezas e impiedades! Quem quer que haja premeditado esse crime, mais cedo, ou mais tarde, será punido! Pois quê! Se Júpiter é venerado por mim, — fica-o sabendo tu, pois afirmo sob juramento! — se não descobirdes quem deu sepultura ao morto, se não trouxerdes o culpado à minha presença, o Hades não será bastante para vos receber! Sereis suspensos, em vida, até que confesseis vosso crime. Sabereis, assim, de que mãos se deve receber o dinheiro, e aprendereis que nem de tudo se deve esperar imerecido proveito. Os ganhos ilícitos têm causado muito maior número de prejuízos, do que de vantagens!

O GUARDA

Permites que te diga ainda uma palavra, ou devo retirar-me?

CREONTE

Não sabes que tua voz me é insuportável?

O GUARDA

É só aos ouvidos, ou no íntimo da alma, que minha voz te faz mal?

CREONTE

Não vejo para que indicar o lugar exato onde sinto esse desgosto!

O GUARDA

É que... o criminoso te feriu o coração; eu, somente os ouvidos!

CREONTE

Parece-me, na verdade, que tu nasceste para tagarela!

O GUARDA

Sim; mas não fui eu que pratiquei o crime!

CREONTE

Embora! Vendeste-te por dinheiro, com certeza!

O GUARDA

É curioso como um homem que presume tudo descobrir, descobre coisas que não existem!

CREONTE

Podes, agora, gracejar acerca do que eu descobro, ou não; mas se vós, os guardas, não me indicardes o culpado, havereis de saber que os lucros desonestos causam sempre contrariedades.

O GUARDA

Sim! Que tratemos de encontrar o criminoso... mas, se o apanharmos, ou não, isso é que pertence ao destino decidir, e não há perigo de que me vejas novamente aqui... Na verdade, deste apuro, que vem contra minha expectativa, conto livrar-me ainda; e por isso deverei aos deuses uma gratidão infinita!

Sai o guarda. CREONTE entra no palácio.

O CORO

Numerosas são as maravilhas da natureza, mas de todas a maior é o Homem! Singrando os mares espumosos, impelido pelos ventos do sul, ele avança, e arrosta as vagas imensas que rugem ao redor! Gê, a suprema divindade, que a todas as mais supera, na sua eternidade, ele a corta com suas charruas, que, de ano em ano, vão e vêm, revolvendo e fertilizando o solo, graças à força das alimárias!

A tribo dos pássaros ligeiros, ele a captura, ele a domina; as hordas de animais selvagens, e de viventes das águas do mar, o Homem imaginoso as prende nas malhas de suas redes. E amansa, igualmente, o animal agreste, bem como o dócil cavalo, que o conduzirá, sob o jugo e os freios, que o prendem dos dois lados; bem assim o touro bravo das campinas.

E a língua, o pensamento alado, e os costumes moralizados, tudo isso ele aprendeu! E também, a evitar as intempéries e os rigores da natureza! Fecundo em seus recursos, ele realiza sempre o ideal a que aspira! Só a Morte, ele não encontrará nunca, o meio de evitar! Embora de muitas doenças, contra as quais nada se podia fazer outrora, já se descobriu remédio eficaz para a cura.

Industrioso e hábil, ele se dirige, ora para o bem... ora para o mal... Confundindo as leis da natureza, e também as leis divinas a que jurou obedecer, quando está à frente de uma cidade, muita vez se torna indigno, e pratica o mal, audaciosamente! Oh! Que nunca transponha minha soleira, nem repouse junto a meu fogo, quem não pense como eu, e proceda de modo tão infame!

Reaparece O GUARDA, trazendo ANTÍGONE, que caminha com a cabeça inclinada

O CORIFEU

Oh! Que surpresa me causa o que ora vejo! Como negar, porém, se eu a reconheço! Como duvidar que seja a jovem Antígone? Infeliz filha de um desgraçado pai, — de Édipo! — que aconteceu contigo? Será que te trazem presa, por desobediência a alguma ordem real? Surpreenderam-te, talvez, na prática de alguma ação criminosa?

O GUARDA

Ei-la aqui, aquela que fez a extraordinária proeza! Nós a surpreendemos no momento em que sepultava o cadáver. Mas... onde está Creonte?

O CORIFEU

Ei-lo que volta do palácio, e vem a propósito!

Entra CREONTE

CREONTE

Que há? Por que motivo é oportuna minha volta?

O GUARDA

Príncipe, nunca devemos jurar coisa alguma; uma segunda opinião pode desmentir a primeira! Dificilmente eu consentiria em voltar aqui, tanto me aterraram tuas ameaças! Mas... — sempre é mais sensível uma alegria por que não se espera! — eis-me de volta, embora tivesse jurado o contrário, eis-me de volta, com esta jovem, que foi por nós surpreendida no momento em que concluía a inumação do cadáver. Desta vez não fui escolhido pela sorte; eu mesmo fiz a descoberta. E agora, — visto que ela está em tuas mãos, ó príncipe, — interroga-a como quiseres, obriga-a a confessar seu crime. Quanto a mim, devo ser declarado livre de qualquer suspeita, ou castigo.

CREONTE

Tu a conduzes, sim! mas como, e onde a prendeste?

O GUARDA

Por suas próprias mãos estava dando sepultura ao morto; tu já o sabes.

CREONTE

E tu compreendes o alcance do que estás dizendo? Tens absoluta certeza do que dizes?

O GUARDA

Sim! Foi ela, que, apesar de tua proibição, estava dando sepultura ao morto... Não é claro o que estou dizendo?⁽⁹⁾

CREONTE

Mas, como foi que a viste e a surpreendeste?

O GUARDA

Eis como tudo se passou: Logo que voltei, preocupado com as terríveis ameaças que me fizeste, nós retirámos toda a terra que cobria o morto, deixando descoberto o corpo, já em decomposição, e fomos nos postar no alto dos cômoros que há em torno, ao alcance da brisa, a fim de evitar que nos atingisse o mau cheiro. Cada um de nós excitava os companheiros à vigilância, censurando rudemente quem quer que não se mostrasse atento. E isso durou até que o disco solar alcançou o meio do céu, e o calor se tornou ardente. Nesse momento, uma ventania fortíssima ergueu um turbilhão de poeira, varrendo a região, e arrancando a folhagem das árvores. Todo o céu escureceu; e nós com os olhos cerrados, esperamos o fim desse flagelo divino. Quando ele cessou, vimos esta jovem; ela soltava gritos agudos, como

um pássaro desesperado ao ver desaparecidos os filhos do ninho deserto. Assim, à vista do cadáver desenterrado, ela, gemendo, proferiu maldições tremendas contra os autores do sacrilégio. Em suas mãos traz nova porção de areia seca, e depois, erguendo um vaso cinzelado, faz, sobre a cabeça do morto, uma tríplice libação. Em vista disso, nós nos precipitámos, e juntos a agarrámos, sem que ela demonstrasse o menor susto; interrogamo-la sobre o que acabava de fazer, e o que fizera antes; ela nada negava, — o que me alegrou, e me entristeceu ao mesmo tempo!... Com efeito, é motivo de alegria escapar alguém de uma desgraça; mas é causa de desgosto fazer com que nela caíam pessoas amigas. Enfim... isso tem menos importância que a minha própria salvação.

CREONTE

Ó tu, que manténs os olhos fixos no chão, confessas, ou negas, ter feito o que ele diz?

ANTÍGONE *ergue-se, e fita-o de frente, com desassombro*

ANTÍGONE

Confesso o que fiz! Confesso-o claramente!

CREONTE

(Ao guarda) Podes ir para onde quiseres, livre da acusação que pesava sobre ti! (a Antígone) Fala, agora, por tua vez; mas fala sem demora! Sabias que, por uma proclamação, eu havia proibido o que fizeste?

ANTÍGONE

Sim, eu sabia! Por acaso poderia ignorar, se era uma coisa pública?

CREONTE

E apesar disso, tiveste a audácia de desobedecer a essa determinação?

ANTÍGONE

Sim, porque não foi Júpiter que a promulgou; e a Justiça, a deusa que habita com as divindades subterrâneas⁽¹⁰⁾ jamais estabeleceu tal decreto entre os humanos; nem eu creio que teu édito tenha força bastante para conferir a um mortal o poder de infringir as leis divinas, que nunca foram escritas, mas são irrevogáveis; não existem a partir de ontem, ou de hoje; são eternas, sim! e ninguém sabe desde quando vigoram!⁽¹¹⁾ — Tais decretos, eu, que não temo o poder de homem algum, posso violar sem que por isso me

venham a punir os deuses! Que vou morrer, eu bem sei; é inevitável; e morreria mesmo sem a tua proclamação. E, se morrer antes do meu tempo, isso será, para mim, uma vantagem, devo dizê-lo! Quem vive, como eu, no meio de tão ltuosas desgraças, que perde com a morte?⁽¹²⁾ Assim, a sorte que me reservas é um mal que não se deve levar em conta; muito mais grave teria sido admitir que o filho de minha mãe jazesse sem sepultura; tudo o mais me é indiferente! Se te parece que cometi um ato de demência, talvez mais louco seja quem me acusa de loucura!

O CORIFEU

Com seu caráter indomável, esta jovem revela que descende de um pai igualmente inflexível; ela não se deixa dominar pela desgraça.

CREONTE

Fica-o sabendo, pois: os espíritos mais rígidos são, precisamente, aqueles que se deixam abater! O ferro, tão duro, vem a ser, quando aquecido, o metal que mais facilmente se pode vergar e romper... Tenho visto cavalos fogosos que um simples freio subjuga... Não convém, pois,

exibir um caráter altaneiro, quando se está a mercê de outrem. Esta criatura agiu temerariamente, desobedecendo as leis em vigor; e, para agravar, com uma segunda ofensa, a primeira, acaba de se gloriar do ato que praticou. Eu não seria mais um homem, e ela é que me substituiria, se esta atitude que assumiu ficasse impune. Mas, seja ela filha de minha irmã, e, portanto, mais vinculada a mim do que o próprio Júpiter do meu lar⁽¹³⁾, ela e sua irmã não escaparão à sorte mais funesta, porque acuso a outra de haver, igualmente, premeditado o enterramento do irmão. Chamai-a! Eu a vi, no palácio, há pouco, desvairada, fora de si! Muitas vezes o espírito que pensa em executar uma ação perversa, se deixa trair por sua perturbação, antes de realizá-la! Mas detesto, também, aquele que, culpado de um crime, procura dar a este um nome glorioso!

ANTÍGONE

Visto que já me tens presa, que mais queres tu, além de minha morte?

CREONTE

Nada mais! Com isso já me darei por satisfeito.

ANTÍGONE

Por que demoras, pois? Em tuas palavras tudo me causa horror, e assim seja sempre! Também todos os meus atos te serão odiosos! Que maior glória posso eu pretender, do que a de repousar no túmulo de meu irmão? Estes homens (*indica o coro*) confessariam que aprovam o que eu fiz, se o terror não lhes tolhesse a língua! Mas, um dos privilégios da tirania consiste em dizer, e fazer, o que quiser.

CREONTE

Em Tebas só tu assim consideras as coisas.

ANTÍGONE

Eles pensam como eu; mas, para te agradar, silenciam...

CREONTE

E tu não te envergonhas de emitir essa opinião?

ANTÍGONE

Não vejo de que me envergonhe em ter prestado honras fúnebres a alguém, que nasceu do mesmo ventre materno...

CREONTE

E por acaso não era teu irmão,
também, o outro, que morreu?

ANTÍGONE

Sim! Era filho do mesmo pai, e da
mesma mãe!

CREONTE

Então por que prestas a um essa
homenagem, que representa uma impieda-
de para com o outro?

ANTÍGONE

Asseguro-te que esse outro, que
morreu, não faria tal acusação!

CREONTE

Sim! Visto que só honraste, com tua
ação, aquele que se tornou criminoso.

ANTÍGONE

O que morreu também não era seu
escravo, mas seu irmão!

CREONTE

No entanto devastava o país, que o
outro defendia.

ANTÍGONE

Seja como for, Hades exige que a ambos se apliquem os mesmos ritos!

CREONTE

Não é justo dar ao homem de bem, tratamento igual ao do criminoso.

ANTÍGONE

Quem nos garante que esse preceito seja consagrado na mansão dos mortos?

CREONTE

Ah! Nunca! Nunca um inimigo me será querido, mesmo após sua morte.

ANTÍGONE

Eu não nasci para partilhar de ódios, mas somente de amor!⁽¹⁴⁾

CREONTE

Desce, pois, à sepultura!... Visto que queres amar, ama aos que lá encontrares! Enquanto eu vivo for, nenhuma mulher me dominará!

Entra ISMÊNIA, entre dois escravos

O CORO

Eis que ao vestíbulo do palácio se dirige Ismênia; seu amor pela irmã arranca-lhe abundantes lágrimas; uma

nuvem, por sobre seus olhos, altera-lhe a fisionomia; e o pranto inunda a encantadora face.

CREONTE

Tu, que no meu palácio, deslizando como uma víbora, sugavas o meu sangue, — e eu não sabia que mantinha duas criminosas prontas a me derrubar do trono! — vejamos! Fala! Tu vais confessar se participaste do enterramento de Polinice, ou jurar que de nada sabias!

ISMÊNIA

Sou culpada, se ela nisso consentir; partilhei do ato, e quero partilhar da acusação.

ANTÍGONE

Mas a Justiça não o permitirá! Não quiseste ser cúmplice do que fiz, e eu própria não mais consenti que tomasses parte.

ISMÊNIA

Oh! Não te envergonhes, na infelicidade, em consentir que eu me associe ao perigo que corres.

ANTÍGONE

Quem tudo fez, Hades e os mortos bem sabem... quem só me ama por palavras, não pode ser, para mim, uma verdadeira amiga.

ISMÊNIA

Não me julgues, irmã, indigna de morrer contigo, honrando os nossos mortos!

ANTÍGONE

Não! Não me acompanhes na morte! Não queiras passar como autora do que não fizeste! Meu sacrifício, só, bastará!

ISMÊNIA

E como poderei eu viver, minha irmã, sem tua companhia?

ANTÍGONE

Pergunta-o a Creonte... Todos os teus cuidados são para ele...

ISMÊNIA

Por que me magoas assim, sem proveito algum para ti?

ANTÍGONE

Se escarneço de ti, é com dor profunda que o faço!

ISMÊNIA

E que posso eu tentar, em teu benefício?

ANTÍGONE

Salvar tua vida... Não tenho a menor inveja de ti, se o conseguires!

ISMÊNIA

Como sou infeliz! Não poderei compartilhar de tua sina!

ANTÍGONE

Tu escolheste a vida, e eu, a morte.

ISMÊNIA

Mas não porque tenha esquecido o que me cumpria dizer-te!

ANTÍGONE

Há-de haver quem te dê razão; mas a mim também!

ISMÊNIA

No entanto, o crime, se existe, é de nós ambas!

ANTÍGONE

Tranquiliza-te! Tu viverás! Quanto a mim, dediquei minha alma ao culto dos mortos.

CREONTE

Estas duas jovens perderam a razão, evidentemente; uma enlouqueceu agora; a outra, desde que nasceu!

ISMÊNIA

Ó rei, a mais sólida razão não resiste aos golpes da adversidade.

CREONTE

Foi o que te aconteceu, quando resolveste acompanhar os malvados na prática do mal.

ISMÊNIA

Só, sem minha irmã, como poderei eu viver?

CREONTE

Não fales mais nela; ela, é como se já não vivesse.

ISMÊNIA

Ordenarás tu que pereça a noiva de teu filho?

CREONTE

Ora... outros campos há, que ele possa cultivar!⁽¹⁵⁾

ISMÊNIA

Mas não será isso o que eles juraram, um ao outro!

CREONTE

Esposas perversas, para meu filho, eu as rejeito!

ISMÊNIA

Pobre Hémon! Como teu pai te amesquinha!

CREONTE

Tu me importunas, com esse casamento!

O CORIFEU

Será crível, ó rei, que a arranques a teu próprio filho?

CREONTE

Será o Hades que romperá, por mim, esse noivado.

O CORIFEU

Parece-me, pois, que está definitivamente resolvido: ela morrerá!

CREONTE

Tal é minha decisão! (*aos servos*) Nada de demora! Levai-as para o palácio, escravos! Quero que estas mulheres sejam amarradas, e que não mais andem em liberdade! Os mais corajosos fogem quando sentem que a morte os ameaça!

Saem os escravos, conduzindo as duas jovens

O CORO

Ditosos aqueles que, na vida, não provaram do fruto do mal! Quando os deuses abalam uma família, o infortúnio se atira, sem descanso, sobre os seus descendentes, tal como as ondas do mar, quando, batidas pela tempestade, revolvem até a areia escura das profundezas do abismo, e as praias gemem com o fragor das vagas que rebentam.

Vemos há muito tempo, acumularem-se os males na família dos Labdácidas, prolongando-se as desgraças das gerações extintas, sobre as gerações que vêm surgindo... Um deus os persegue cruelmente; não há possibilidade de salvação.

O fraco luar de esperança que se sentia nos últimos ramos da família de Édipo, acaba de ser extinto, por uma

saraivada de palavras imprudentes, de ódio e desvario; e esses ramos corta-os a foice impiedosa dos deuses infernais!

Ó Júpiter! Que orgulho humano poderá, jamais, te vencer? Nem o sono, a que se entregam todos os mortais, nem o curso incessante dos anos, nada sustém o teu poder! Isento da velhice, tu reinas, senhor supremo, sobre o cume brilhante do Olimpo! Por toda a eternidade prevalecerá esta lei: não haverá nunca, na vida humana, grandeza ou fausto a que não se misture o travo de alguma desgraça.

A frágil esperança será um bem para muitas criaturas, mas será, para outras, uma ilusão apenas, uma ilusão de seus anelos. O homem, que tudo ignora, deixa-se levar por ela, até que sinta queimar os pés nalguma brasa. Sabiamente nos diz este preceito antigo: “o mal se afigura um bem para aqueles a quem a divindade quer arrastar à perdição; pouco tempo ele viverá isento da desgraça”.

HÉMON *entra pela porta central*

O CORIFEU

Eis aqui Hémon, ó rei; o mais jovem de teus filhos; vem amargurado pela sorte de

Antígone, a quem em breve iria esposar?
Lamenta o seu amor malogrado?

CREONTE

É o que em breve saberemos, melhor do que os adivinhos. Meu filho, sabedor da sentença irrevogável que proferi contra tua noiva, vens enfurecido contra teu pai, ou continuas a prezar-me, apesar do que fiz?

HÉMON

Pai... eu te pertença... Teus sábios conselhos me têm guiado, e eu os seguirei. Para mim não há casamento algum que possa prevalecer sobre tua vontade⁽¹⁶⁾.

CREONTE

Eis aí a prudente regra, meu filho, que é preciso guardar no coração! Tudo nos deve provir da vontade paterna. A única razão pela qual os homens desejam que nasçam e cresçam em sua casa novos rebentos, é a certeza de que estes, mais tarde, ataquem o seu inimigo, e honrem o seu amigo, tão bem como o pai o faria. Quem quer que tenha filhos inúteis, não terá feito outra coisa senão angariar para si motivos de desgosto, e para seus inimigos uma fonte de risos. Não abandones, pois, meu filho, pela sedução

do prazer, ou por causa de uma mulher, os sentimentos de que estás animado; e sabe que é bem frio, muita vez, o beijo de uma mulher quando é uma esposa má que recebe o marido em casa... Haverá maior flagelo do que um falso amigo? Repele, pois, essa jovem como se ela fosse tua inimiga; manda-a ao Hades, para que lá se case com quem quiser. Visto que eu a prendi, quando, ostensivamente, transgredia a uma de minhas ordens, — e foi a única pessoa, em toda a cidade, a proceder assim! — eu não quererei passar por mentiroso e fraco diante do povo, e ordenarei sua morte. Que ela implore Júpiter, o deus da família! Se eu tolero a rebeldia daqueles que pertencem à minha estirpe, com mais forte razão transigirei com a de estranhos! Quem é rigoroso na decisão de seus casos domésticos, será também justo no governo do Estado. Quem, por orgulho e arrogância, queira violar a lei, e sobrepor-se aos que governam, nunca merecerá meus encômios. O homem que a cidade escolheu para chefe deve ser obedecido em tudo, quer seus atos pareçam justos, quer não. Quem assim obedece, estou certo, saberá tão bem executar as ordens que lhe forem dadas, como comandar, por sua vez; e

será, na guerra, um aliado valoroso e fiel. Não há calamidade pior do que a rebeldia; ela é que arruina os povos, perturba as famílias, e causa a derrota dos aliados em campanha. Ao contrário, o que garante os povos, quando bem governados, é a voluntária obediência. Cumpre, pois, atender à ordem geral, e não ceder por causa de uma mulher. Melhor fora, em caso tal, ser derribado do poder por um homem; ninguém diria, então, que as mulheres nos venceram!

O CORIFEU

Se nossa mente não se enfraqueceu com a idade, parece-nos razoável tudo o que dizes.

HÉMON

Meu pai, ao dotar os homens da razão, os deuses concederam-lhes a mais preciosa dádiva que se pode imaginar. Será, por acaso, certo tudo o que acabas de dizer? Eu não sei... e praza aos deuses que não saiba nunca. No entanto, outros há, que podem ter outras idéias. De qualquer forma, é no teu interesse que me julgo no dever de examinar o que se diz, o que se faz, e as críticas que circulam. Teu semblante inspira temor ao homem do

povo, quando este se vê forçado a dizer o que não te é agradável ouvir. Quanto a mim, ao contrário, posso observar, às ocultas, como a cidade inteira deplora o sacrifício dessa jovem; e como, na opinião de todas as mulheres, ela não merece a morte por ter praticado uma ação gloriosa... Seu irmão jazia insepulto; ela não quis que ele fosse espedaçado pelos cães famintos, ou pelas aves carniceiras. “Por acaso não merece ela uma coroa de louros?” eis o que todos dizem, reservadamente. Para mim, meu pai, tua prosperidade é o bem mais precioso. Que mais belo florão podem ter os filhos, do que a glória de seu pai; e que melhor alegria terá o pai, do que a glória dos filhos? Mas não creias que só tuas decisões sejam acertadas e justas... Todos quantos pensam que só eles têm inteligência, e o dom da palavra, e um espírito superior, ah! esses, quando de perto os examinamos, mostrar-se-ão inteiramente vazios! Por muito sábios que nos julguemos, não há desar em aprender ainda mais, e em não persistir em juízos errôneos... Quando as torrentes passam engrossadas pelos aguaceiros, as árvores que vergam conservam seus ramos, e as que resistem são arrancadas pelas raízes!

O piloto que, em plena tempestade, teima em conservar abertas as velas, faz emborcar o navio, e lá se vai, com a quilha exposta ao ar! Cede, pois, no teu íntimo, e revoga teu édito. Se, apesar de minha idade, me é lícito emitir um parecer, direi que o homem que possuir toda a prudência possível, deve levar vantagem aos outros; mas como tal virtude nunca se encontra, manda o bom senso que aproveitemos os conselhos dos demais.

O CORIFEU

Príncipe, visto que ele propõe medidas de moderação e prudência, convém ouvi-lo; de parte a parte vós falastes muito bem!

CREONTE

Devo eu, na minha idade, receber conselhos de um jovem?

HÉMON

Ouve somente os que parecerem justos. Sou moço ainda, é evidente; mas nós devemos atender às razões, e não à idade.

CREONTE

Terei eu então de honrar a quem se mostrou rebelde?

HÉMON

Nunca proporei que se respeite a quem
houver praticado o mal.

CREONTE

E por acaso não foi um crime o que ela
fez?

HÉMON

Não é assim que pensa o povo de
Tebas.

CREONTE

Com que então cabe à cidade impor-
me as leis que devo promulgar?

HÉMON

Vê como tua linguagem parece ser a de
um jovem inexperiente!

CREONTE

É em nome de outrem que estou
governando neste país?

HÉMON

Ouve: não há estado algum que
pertença a um único homem!

CREONTE

Não pertence a cidade, então, a seu governante?

HÉMON

Só num país inteiramente deserto terias o direito de governar sozinho!

CREONTE

Bem se percebe que ele se tornou aliado dessa mulher!

HÉMON

Só se tu te supões mulher, porque é pensando em ti que assim falo.

CREONTE

Miserável! Por que te mostras em desacordo com teu pai?

HÉMON

Porque te vejo renegar os ditames da Justiça!

CREONTE

Por acaso eu a ofendo, sustentando minha autoridade?

HÉMON

Mas tu não a sustentas calcando aos pés os preceitos que emanam dos deuses!

CREONTE

Criatura vil, que se põe a serviço de uma mulher!

HÉMON

Tu nunca me viste, nem me verás jamais, ceder a prazeres indignos!

CREONTE

Seja como for, todas as tuas palavras são em favor dela!

HÉMON

São por ela, sim! como são por ti, por mim, e pelos deuses imortais!

CREONTE

Essa mulher, tu nunca a desposarás viva!

HÉMON

Ela morrerá, eu sei! Mas sua morte há-de causar uma outra!⁽¹⁷⁾

CREONTE

Tens coragem de recorrer às ameaças?

HÉMON

Que ameaças pode haver, se combatemos razões tão frívolas?

CREONTE

Tu pagarás caro tuas lições de prudência, insensato!

HÉMON

Queres só falar, e nada ouvir?

CREONTE

Escravo de uma mulher, não me perturbes com tua tagarelice!

HÉMON

Se tu não fosses meu pai, eu diria que perdeste o senso!

CREONTE

Sim? Pelo Olimpo! Fica-o sabendo bem: tu não te alegrarás por me teres censurado e ultrajado assim! (*a um escravo*) Leva essa mulher odiosa, para que ela morra imediatamente, em minha vista, e na presença de seu noivo!

HÉMON

Não! Em minha presença, ela não morrerá! E tu nunca mais me verás diante de ti! Descarrega teus furores por sobre aqueles que a isso se sujeitarem!

(*Sai HÉMON*)

O CORIFEU

Príncipe, ele partiu possuído de angústia; na sua idade, tamanho desespero é para se temer!

CREONTE

Faça o que fizer, ainda que pratique façanhas sobre-humanas, não salvará da morte essas donzelas.

O CORIFEU

Mas... pensas em ordenar que pereçam ambas?

CREONTE

Não! Tens razão... Será poupada a que nada fez.

O CORIFEU

E como pensas em dar a morte à outra?

CREONTE

Levá-la-ei a um sítio deserto; e ali será encerrada, viva, em um túmulo subterrâneo, revestido de pedra, tendo diante de si o alimento suficiente para que a cidade não seja maculada pelo sacrilégio⁽¹⁸⁾. Lá, ela poderá invocar Plutão, o único deus que venera... e talvez ele evite

que ela morra... Só assim ela se convencerá de que é inútil querer prestar culto aos mortos!

(*Sai* CREONTE)

O CORO

Amor, invencível Amor, tu que subjugas os mais poderosos; tu ⁽¹⁹⁾, que repousas nas faces mimosas das virgens; tu que reinas, tanto na vastidão dos mares, como na humilde cabana do pastor; nem os deuses imortais, nem os homens de vida transitória podem fugir a teus golpes; e, quem for por ti ferido, perde o uso da razão!

Tu arrastas, muita vez, o justo à prática da injustiça, e o virtuoso, ao crime; tu semeias a discórdia entre as famílias... Tudo cede à sedução do olhar de uma mulher formosa, de uma noiva ansiosamente desejada; tu, Amor, te equiparas, no poder, às leis supremas do universo, porque Vênus zomba de nós!

Surge ANTÍGONE, *conduzida por dois servidores de* CREONTE;
ela tem as mãos amarradas

O CORIFEU

Eu próprio sinto-me revoltado contra as leis, e não posso conter minhas lágrimas.

mas ao ver Antígone dirigir-se para o seu leito nupcial: o túmulo, — onde hão-de dormir todos os humanos!

ANTÍGONE

Cidadãos de Tebas, minha Pátria! Vede-me em caminho para o atalho fatal, contemplando, pela última vez, a luz rutilante do sol! Plutão me arrasta, viva, às margens do Aqueronte, sem que eu haja sentido os prazeres do himeneu, cujos cantos jamais se ouvirão por mim! O Aqueronte será meu esposo!

O CORO

Tu irás, pois, coberta de glória, a essa mansão tenebrosa dos mortos, sem que tenhas sofrido as doenças, e sem que recebas a morte pela espada... Por tua própria vontade, única entre os mortais, vais descer ao Hades!

ANTÍGONE

Ouvi contar a morte dolorosa da infeliz frígia, a filha de Tântalo⁽²⁰⁾, sobre o monte Sípilo: uma camada de pedra a circundou, como uma hera indissolúvel; e dizem que de sua fronte petrificada, e coberta de neve, jorravam lágrimas sem fim, alagando-lhe o peito. Assim também quer

o destino que eu vá, em vida, repousar num túmulo de pedra...

O CORIFEU

Níobe era uma divindade, e descendia dos deuses... Mas nós somos humanos, e filhos de mortais. Portanto, quando não mais viveres, será uma glória para ti que recordem sempre que tiveste uma sorte igual a de seres divinos, tanto na vida, como na morte!

ANTÍGONE

Ai de mim! Zombam de minha desgraça! Pelos deuses imortais, por que não esperam eles que eu morra, e por que me insultam na presença de todos? Ó cidade tebana! Ó felizes habitantes de minha terra, ó fontes do Dirceu, ó muros sagrados de Tebas, a vós, pelo menos, eu tomo por testemunhas! Vede como, sem que sejam ouvidas as lamentações de meus amigos, como, e por que iníquas leis sou levada a um covil de pedra, a um túmulo de nova espécie! Como sou infeliz! Nem sobre a terra, nem na região das sombras, poderei habitar, nem com os vivos, nem com os mortos!

O CORIFEU

Por tua demasiada audácia, minha filha, tu ofendeste a autoridade; talvez sofras para expiar um crime de teu pai!

ANTÍGONE

Dolorosas recordações tu me trazes, renovando as angústias sem fim que tenho sofrido por meu pai, por nosso destino, pelo infortúnio minaz dos Labdácidas! Oh! Funesto casamento, o de minha pobre mãe! União com o meu desgraçado pai, que lhe devia a vida! De que míseros progenitores eu nasci! E será por eles que, maldita, sem ter sido desposada, eu caminho para a sepultura! Meu irmão, que desastrado casamento tu fizeste! Tua morte, é que me faz perder a vida!⁽²¹⁾

O CORIFEU

Ação piedosa é prestar culto aos mortos; mas, quem exerce o poder, não quer consentir em ser desobedecido. Teu caráter voluntarioso causou tua perda.

ANTÍGONE

Sem que chorem por mim, sem amigos, sem cânticos de himeneu, desgraçada, sou conduzida nesta fúnebre viagem!... A luz sagrada do sol, já não mais

poderei ver. Que ninguém lamente minha sorte! Que ninguém suspire por mim!

CREONTE

(*Aos guardas*) Sabeis vós que estas lamentações e estes gemidos antes da morte, não teriam fim, se o condenado os pudesse prolongar indefinidamente? Por que não a levais, já, e já? Encerrai-a, como vos ordenei, na cavidade de pedra, e deixai-a ali só, para que morra... ou fique sepultada viva em tal abrigo. Para nós nenhuma culpa haverá na morte dessa jovem; ela, porém, nunca mais poderá aparecer entre os viventes!

ANTÍGONE

Ó túmulo, ó leito nupcial, eterna prisão da subterrânea estância, para onde caminho, para juntar-me aos meus, visto que a quase todos já Perséfone recebeu entre os mortos! Seja eu a última que desço ao Hades antes do termo natural de meus dias... Lá, ao menos, tenho esperança de que minha chegada agradará a meu pai, a minha mãe, e também a ti, meu irmão querido! Quando morrestes, eu, com minhas próprias mãos, cuidei de vossos corpos, sobre eles fiz libações fúnebres; e hoje, Polinice, porque dei

sepultura a teus restos mortais, eis a minha recompensa! Creio, porém, que no parecer dos homens sensatos, eu fiz bem. Com efeito, nunca, por um filho, se fosse mãe, ou pelo marido, se algum dia lamentasse a morte de um esposo, eu realizaria semelhante tarefa, contrariando a proibição pública! E por que razão assim penso? Porque eu poderia ter outro esposo, morto o primeiro, ou outros filhos, se perdesse o meu: mas, uma vez mortos meu pai e minha mãe, nunca mais teria outro irmão! Eis aí porque te prestei estas honras, e porque, na opinião de Creonte, pratiquei um crime, um ato incrível, meu querido irmão. E agora sou arrastada, virgem ainda, para morrer, sem que houvesse sentido os prazeres do amor e os da maternidade. Abandonada por meus amigos, caminho, viva ainda, para a mansão dos mortos. Deuses imortais, a qual de vossas leis eu desobedeci? Mas... de que me serve implorar os deuses? Que auxílio deles posso receber, se foi por minha piedade que atraí sobre mim o castigo reservado aos ímpios? Se tais coisas merecem a aprovação dos deuses, reconheço que sofro por minha culpa; mas se provém de meus inimigos, eu não lhes

desejo um suplício mais cruel do que o que vou padecer!

O CORO

Sempre a mesma tempestade a lhe agitar a alma sofredora!

CREONTE

Eles hão-de se arrepender de sua lentidão!

ANTÍGONE

Pobre de mim! Esta ameaça anuncia que minha morte não tarda.

CREONTE

Não te animes na suposição de que podes retardar a execução de minhas ordens.

ANTÍGONE

Ó cidade de meus pais, terra tebana! Ó deuses, autores de minha raça! Vejo-me arrastada! Chefes tebanos, vede como sofre a última filha de vossos reis, e que homens a punem, por haver praticado um ato de piedade!

ANTÍGONE desaparece levada pelos guardas, enquanto O CORO canta

O CORO

Danaé sofreu igual desdita, encerrada num recinto de bronze, e privada da luz celeste! E ficou presa nessa angustiosa sepultura, sendo embora ilustre por sua origem, minha filha, e tendo sido fecundada por Júpiter, sob uma chuva de ouro! Mas o destino é inexorável: nem a tempestade, nem a guerra, nem as muralhas, nem os navios sacudidos pelas ondas, podem dele fugir. Assim foi submetido a igual provação o ardoroso filho de Drias o rei dos Edônios, o qual, por sua imprudência, foi encerrado por Dionisos numa prisão de pedra. E assim arrefeceu o fervor de sua loucura! Ele reconheceu que fora imprudência atacar o deus, com expressões insolentes, o que fizera no desejo de pôr um fim ao delírio das bacantes, mas contrariando também as musas, que apreciam o som das avenas. Vindo das rochas Ciâneas⁽²²⁾ entre os dois mares, encontram-se as margens do Bósforo e da inóspita Salmidés da Trácia. Foi ali que Marte viu os dois filhos de Fineu sob o golpe cruel da infame madrasta, que os cegou, arrancando-lhes os olhos, não com uma lâmina, mas com as unhas sangrentas e as pontas de suas lançadeiras⁽²³⁾. Choravam aqueles infelizes a triste sorte de sua mãe, cujo casamento

produzira filhos tão desgraçados; ela descendia das antigas Erectides; filha de Bóreas, criada em grutas longínquas, e cercada das tempestades sujeitas a seu pai, tornou-se ágil na corrida, e mais veloz que os cavalos na montanha. Embora de progênie dos deuses, as Parcas imortais não a pouparam!

Entra TIRÉSIAS, guiado por um menino

TIRÉSIAS

Ó chefes tebanos, nós, que aqui estamos, fizemos longa jornada juntos! Um de nós vê pelo outro; bem sabeis que os cegos não podem caminhar sem um guia.

CREONTE

Que novas me trazes, velho Tirésias?

TIRÉSIAS

Vou anunciá-las... Não deixes de crer em meus oráculos.

CREONTE

Até agora tenho observado teus conselhos.

TIRÉSIAS

Graças a isso, conseguiste encaminhar esta cidade por uma rota segura.

CREONTE

E posso assegurar-te que deles muito me tenho valido.

TIRÉSIAS

Sabe, pois, que novamente se tornou crítica tua situação.

CREONTE

Que há então? Dize! Tuas palavras me assustam!

TIRÉSIAS

Vais saber já, o que os signos me anunciam. Estava eu sentado no venerando sólio augural, de onde poderia ouvir todos os presságios, quando ouvi um rumor confuso de pássaros, que soltavam gritos estridentes, para mim incompreensíveis; era fácil perceber-se o debater de suas asas. Logo em seguida, tentei experimentar o fogo no altar aquecido; mas as oferendas de Vulcano não subiam com labaredas claras; a cinza caía sobre as gorduras, com odor desagradável; no ar enfumaçado, vaporizava-se o fel, enquanto os ossos ficavam, umedecidos pela banha que os revestia... Eis o que me dizia este menino: os presságios não se ouviam; e os sacrifícios nenhum sinal nos davam. Meu

guia é, para mim, o que eu quero ser para os outros... E esta desgraça iminente é causada por tuas resoluções... os altares da cidade, as aras consagradas aos deuses, estão cheios de pedaços da carne do infeliz filho de Édipo... Eis porque os deuses repelem nossas orações, e rejeitam nossos holocaustos; não se ergue a chama sobre as vítimas; nem as aves soltam cantos de bom augúrio, visto que estão saciadas com o sangue humano... Pensa nisto, meu filho! O erro é comum entre os homens: mas quando aquele que é sensato comete uma falta, é feliz quando pode reparar o mal que praticou, e não permanece renitente. A teimosia produz a imprudência. Cede diante da majestade da morte: não profanes um cadáver! De que te servirá matar, pela segunda vez, a quem já não vive? Bem sabes que sou dedicado a teus interesses, e é por minha dedicação que te aconselho. Que pode haver de mais oportuno do que um conselho realizável?

CREONTE

Ancião, todos vós, como archeiros, dirigis contra mim vossas setas certas; nem dos adivinhos estou livre! Meus próprios parentes me traem, há muito tempo! Pois bem: empanturrai-vos de

dinheiro, apoderaí-vos de todo o ouro do Sardes e do Indo! Mas nunca dareis a esse homem as honras da sepultura! Ainda que as águias de Júpiter quisessem levar ao trono do supremo deus os restos de seu corpo, eu, sem receio de tal profanação, não consentirei que o sepulsem! No entanto, creio que nenhum homem pode profanar os deuses. Velho Tirésias, os homens mais espertos muitas vezes fracassam vergonhosamente, quando falam induzidos pela ambição do ganho!

TIRÉSIAS

Oh!... quem saberá, talvez... Quem pode dizer...

CREONTE

Que queres tu dizer com essas palavras vagas?

TIRÉSIAS

... De quanto sobrepuja a prudência os outros bens?

CREONTE

Tanto quanto é certo que a imprudência é o maior dos males.

TIRÉSIAS

No entanto, é precisamente o mal em que incorres.

CREONTE

Não devo retrucar, como fora mister, às impertinências de um adivinho.

TIRÉSIAS

Mas é o que estás fazendo, visto que classificas minhas predições como mentiras.

CREONTE

Toda a raça dos adivinhos é cúpida!

TIRÉSIAS

E a dos tiranos adora os proveitos, por mais vergonhosos que sejam.

CREONTE

Sabes que é a um rei que diriges tais palavras?

TIRÉSIAS

Bem o sei. Graças a mim pudeste salvar o Estado.

CREONTE

És um adivinho esperto: mas tens prazer em proceder mal.

TIRÉSIAS

Tu me obrigas a dizer o que tenho em mente!

CREONTE

Pois fala! Contanto que a ganância não te inspire!

TIRÉSIAS

E é assim que supões que eu te falo sobre coisas que te dizem respeito?

CREONTE

Por nenhum preço, ouves tu? me farás mudar de idéias!

TIRÉSIAS

Está bem! Sabe, pois, que não verás o sol surgir no horizonte muitas vezes, sem que pagues, com a morte de um de teus descendentes, o resgate de outra morte, pois acabas de pôr sob a terra uma criatura que vivia na superfície, e a quem indignamente encerraste, viva, num túmulo; por outro lado, tu reténs, longe dos deuses subterrâneos, um cadáver, privado de honras fúnebres e de sepultura! Tu não tens o direito de o fazer; nem tu, nem qualquer divindade celeste! É uma inaudita violência, a que praticaste! Eis

porque as deusas vingadoras, que punem os criminosos, as Fúrias — e os próprios deuses te espreitam, e vais sofrer os mesmos males que estás causando! Verifica se é por dinheiro que te faço estes prenúncios... Mais algum tempo, e angustiosos lamentos de homens e mulheres se ouvirão neste palácio! Contra ti já se erguem as cidades irritadas, cujos altares estão poluídos pelas exalações dos cadáveres que não receberam sepultura⁽²⁴⁾ a não ser das aves e dos cães. São estas as setas, que, na minha indignação, venho lançar contra ti⁽²⁵⁾. Tu não evitarás que elas te alcancem! Menino, leva-me de novo para minha casa, ele descarregará sua raiva a custa de outros mais jovens, até que aprenda a dominar sua cólera e a adquirir melhores sentimentos.

Sai TIRÉSIAS. Momento de silêncio

O CORIFEU

O ancião lá se foi, ó príncipe, depois de te haver predito coisas tremendas! Ora, desde que existem na minha cabeça estes cabelos, que de negros se tornaram alvos, não sei de aviso por ele feito, que não haja sido em absoluto verdadeiro.

CREONTE

Eu sei... e por isso mesmo estou preocupado... Ceder, é duro; mas resistir, e provocar a desgraça certa, não o é menos!

O CORIFEU

Age com cautela, Creonte, filho de Meneceu!

CREONTE

Que devo fazer? Dize, que eu executarei!

O CORIFEU

Corre! Liberta a moça de sua prisão subterrânea, e erige um túmulo ao morto.

CREONTE

É o que me aconselhas? Queres, então, que eu ceda?

O CORIFEU

E vai tu mesmo... Não confies a outros esse encargo!

CREONTE

Irei, pois, imediatamente! Vinde todos vós, ó servos! com vossos machados! Correi para aquela colina, que daqui se avista! Eu próprio, visto que mudei de

resolução, eu próprio, que ordenei a prisão de Antígone, irei libertá-la! Agora, sim, eu creio que é bem melhor passar a vida obedecendo as leis que regem o mundo!

(Sai CREONTE)

O CORO

Tu, a quem adoramos sob diversos nomes, orgulho da filha de Cadmo, rebento de Júpiter Tonante, protetor da Itália gloriosa, e da região onde Ceres Eleusiana atrai tão numerosa afluência de peregrinos, ó Baco⁽²⁶⁾ que resides em Tebas, pátria das Bacantes, nas margens do Ismênio, e nos campos por onde foram espalhados os dentes do hediondo dragão.

... Por sobre a montanha de dois cumes, onde brilha, em tua honra, uma fulgurante chama, e vão ter as ninfas do Parnaso, tuas bacantes; e pela colina banhada pelas águas de Castália, e revestida de hera, e de verdejantes vinhedos, no meio de cânticos divinos, vens rever os lugares públicos de Tebas!

Tebas, a cidade a que mais prezas, tu e tua mãe, vitimada pelo raio... Visto que hoje, a cidade e o povo se acham sob a ameaça de males terríveis, vem, ó Baco,

purificá-la... Atravessa o Parnaso, ou a
grotta do rumoroso Eurípio.

Protetor dos astros luminosos, mestre
dos rumores noturnos, filho dileto de Zeus,
vem, ó rei, e traze tuas bacantes, tuas
companheiras que, em delirante alegria,
celebram sem cessar, com seus cantos e
danças, aquele a quem consagraram sua
vida, Íaco!

Entra um MENSAGEIRO

O MENSAGEIRO

Ó vós, que habitais perto de Cadmo e
do templo de Anfion, não há vida humana,
que nós devamos invejar, ou deplorar,
enquanto dure... A sorte eleva, ou abate,
continuamente, os homens infelizes, e os
ditosos; ninguém pode prever que destino
está reservado aos mortais. Até pouco
tempo Creonte me parecia digno de inveja;
tinha conseguido libertar a terra cadméia
de seus inimigos, assumiu o poder
absoluto no Estado, dirigia o povo, sentia-
se reflorir numa bela prole! No entanto,
tudo está destruído! Quando os homens
perdem a razão de ser de sua alegria, eu
suponho que não vivem: são apenas
cadáveres animados... Acumula em tua
casa, se queres, riquezas sem conta; vive

com o fausto de um rei; se não possuis a alegria, tudo isto não vale a sombra de uma fumaça, comparado a uma verdadeira felicidade.

O CORIFEU

Que novas calamidades de nossos reis tu vens comunicar?

O MENSAGEIRO

Eles estão mortos: e os vivos foram os causadores disso!

O CORIFEU

Mas... quem os matou? Quem foi a vítima? Fala!

O MENSAGEIRO

Hémon morreu! A mão de um amigo derramou-lhe o sangue.

O CORIFEU

A de seu pai, talvez? A dele próprio?

O MENSAGEIRO

Ele feriu-se, a si mesmo, furioso com seu pai, por causa da morte de Antígone.

O CORIFEU

Ó adivinho! Como se realizou o que anunciaste!

O MENSAGEIRO

E se assim é, cumpre aguardar o que vai ainda acontecer!

Vê-se EURÍDICE, que entra pela porta central

O CORO

Eis que se aproxima de nós a infeliz Eurídice, esposa de Creonte. Ela vem do palácio... Teria já sabido da morte do filho, ou é por acaso que aqui vem ter?

EURÍDICE

Ó Tebanos, ouvi o que dissestes quando ia levar minha saudação à deusa Palas. Apenas transpunha a porta, quando o rumor dessa desgraça chegou a meus ouvidos... Caí desacordada entre minhas escravas... e senti-me gelar de frio. Que dizíeis vós? Oh! Contai-me tudo. Tenho tido já muita experiência da desgraça para vos ouvir!

O MENSAGEIRO

Senhora, eu vos falarei como testemunha ocular! Nada omitirei da verdade. De que serviria iludir-te com afirmações que logo se desmentiriam? A

verdade é sempre o melhor caminho que temos a seguir. Eu acompanhava teu esposo, guiando-o, até o sítio mais alto do campo, onde jaz, espedaçado pelos cães, o corpo de Polinice. Depois de haver dirigido preces à deusa das estradas⁽²⁷⁾, e a Plutão, para que moderasse sua cólera, e nos fosse propício, lavámos esses despojos mortais com água lustral, cobrimo-los com verdes ramos de oliveira, e procedemos à incineração; depois, com a terra doméstica formamos uma tumba elevada... Em seguida, dirigimo-nos para a caverna de pedra da jovem, a câmara nupcial da morte. Ouviu-se, então, um grito lancinante, ao longe; e gemidos angustiosos... eles provinham desse túmulo privado de honras fúnebres. Alguém correu a informar disso ao rei, a Creonte; ele aproximou-se, e ouviu, como nós, aqueles sons comoventes. Por sua vez ele solta este brado de desespero: “Oh! Como sou desgraçado! Será verdade o que ouço? Estarei eu fazendo aqui o trajeto mais doloroso de minha vida? É de meu filho, é a voz terna de meu filho que estou ouvindo! Ide, servos! Correi ligeiros! retirai a pedra que fecha a entrada do túmulo, entrai, e vede se é, ou não, Hémon que lá se encontra; ou se os deuses zombam de

mim!” Nós obedecemos a essas ordens do aflito rei, e observámos. No fundo do túmulo, suspensa por uma corda, vimos Antígone; ela se tinha enforcado com os cadarços de sua cintura. Hémon, quase desfalecido, procurava sustentar o corpo, e chorava a morte daquela que seria todo o seu amor; lamentava a ruína de sua esperança, e a crueldade de seu pai. Creonte, ao vê-lo, solta um grito rouco, e entra, também, no jazigo... Corre para o filho, e exclama, possuído de dor: “Que fizeste, infeliz? Que queres mais, aqui? Perdeste a razão? Sai, meu filho! Eu te suplico! Eu te conjuro!” Mas o filho, fitando-o com olhar desvairado, cospe-lhe no rosto, e, sem dizer palavra, arranca da espada de duplo fio... Seu pai recua, e põe-se a salvo; ele não o atingiu! Então, o desgraçado volta contra si mesmo sua raiva, e com os braços estendidos, firma o gume da espada no próprio peito, crava-a com furor; e, respirando em arrancos de agonia, abraça-se ao corpo da donzela, para logo em seguida exalar o último alento, com o sangue, que, impetuoso, alcança as faces pálidas da jovem. Morto, enfim, foi estendido ao lado de sua noiva morta; e é no Hades que o infeliz casal terá tido as suas bodas... Triste exemplo para

os humanos, à vista dos males que a impiedade pode causar, mesmo aos reis!

EURÍDICE entra no palácio. Momento de silêncio.

O CORIFEU

Que devemos pensar? A rainha voltou a seus aposentos sem proferir uma só palavra... favorável ou funesta!

O MENSAGEIRO

Também eu estou surpreendido... Suponho que, tendo ouvido a notícia da morte do filho, ela não julgue decoroso lamentar-se diante de toda a cidade; e, no interior de seu lar, cercada de suas servas, é que ela vai chorar o golpe que sofreu. Ela tem-se mostrado bastante ajuizada para não cometer uma inconveniência.

O CORIFEU

Não sei... um silêncio profundo me parece tão perigoso como grandes lamentações inúteis...

O MENSAGEIRO

Saberemos, já, entrando no palácio, se ela oculta algum desígnio em seu coração angustiado. Tu tens razão: um silêncio profundo tem qualquer coisa de ameaçador.

O CORO

Eis que volta o rei, em pessoa... em seus braços ele traz a prova evidente, se assim posso dizer, de que esta desgraça não lhe veio de outros, mas, sim, de sua própria culpa.

Entra CREONTE, com HÉMON nos braços

CREONTE

Erros de minha insensatez! Obstinação fatal! Vede... na mesma família, vítimas e assassinos! Ó sorte desgraçada! Meu pobre filho! Jovem, sucumbiste por uma morte tão triste... perdeste a vida não por tua culpa, mas pela minha!

O CORIFEU

Oh! Agora é tarde! Parece-me que o que estás vendo, é a justiça dos deuses!

CREONTE

Ai de mim, — agora sei — que sou um desgraçado! Sobre mim paira um deus vingador que me feriu! Ele me arrasta por uma via de sofrimentos cruéis... ele destruiu toda a alegria de minha vida! Ó esforços inúteis dos homens!

Entra um MENSAGEIRO que vem do palácio

O MENSAGEIRO

Senhor! Que desgraças caem sobre ti!
De uma tens a prova em teus braços... as
outras estão no teu palácio... creio que tu
deves ver!

CREONTE

Que mais me poderá acontecer? Po-
derá haver desgraça maior do que a
fatalidade que me persegue?

O MENSAGEIRO

Tua esposa acaba de morrer... a mãe
que tanto amava este infeliz jovem... Ela
feriu-se voluntariamente, para deixar a
vida.

CREONTE

Hades, que a todos nós esperas, Hades
que não perdoas, nem te comoves... dize:
por que, por que me esmagas por essa
forma? Mensageiro das desgraças, que
novas desgraças me vens anunciar? Ai de
mim! Eu já estava morto, e tu me deste
mais um golpe ainda... Que dizeis,
amigos? Quem é essa criatura... essa
mulher... que vejo caída ao lado do outro
morto?

Abre-se a porta: aparece o corpo de EURÍDICE

O CORIFEU

Tu podes vê-la, agora. Ei-la aí.

CREONTE

Sim... eu vejo... este outro objeto de minha dor... Que destino me pode esperar ainda? No momento em que tenho nos braços meu filho morto, apresentam-me ante os olhos este corpo... ó mãe infeliz! Ó meu filho!

O MENSAGEIRO

Ela se feriu, com agudo punhal, junto ao altar dos Lares, e cerrou os olhos depois de haver lamentado a perda de seu filho Megareu, e a de Hémon, e depois de ter pedido que todas as desgraças recaiam sobre ti, que foste o assassino de seu filho!

CREONTE

O horror me põe fora de mim... Por que não me feriram já, com uma espada bem cortante? Vejo-me desgraçado, e de todos os lados novas desgraças caem sobre mim!

O MENSAGEIRO

Ela, ao morrer, acusou-te, ó rei, de teres sido culpado da morte de seus dois filhos!⁽²⁸⁾

CREONTE

Mas como se feriu ela?

O MENSAGEIRO

Fez um profundo golpe no fígado, ao saber da morte de Hémon.

CREONTE

Ai de mim! De tanta infelicidade, eu bem sei que sou o autor, nem poderiam elas nunca ser atribuídas a outro. Fui eu, eu somente, eu, este miserável, que os matei... Servos... levai-me depressa... levai-me para longe... eu não vivo mais!... eu estou esmagado!

O CORO

O que tu pedes seria um bem, se pudesse haver algum bem para quem assim tanto sofre... Mas... dos males que tenhamos de suportar, os mais curtos são os melhores.

CREONTE

Que venha!... que venha! que apareça já a mais bela... a última das mortes que eu causei... a que me há-de levar... no meu derradeiro dia... que ela venha! Que venha já! Eu não quero... eu não quero ver clarear outro dia.

O CORO

Oh! Mas isto já é o futuro!... Pensemos no presente, ó rei! Que cuidem do futuro os que no futuro viverem.

CREONTE

Tudo o que eu quero está resumido nesta súplica!... Ouvi!

O CORO

Não formulem desejos... Não é lícito aos mortais evitar as desgraças que o destino lhes reserva!

FIM

Notas

* — A tradução, aqui, como no volume XXII da “Clássicos Jackson”, é atribuída a J.B. de Mello e Souza, autor do Prefácio e das notas introdutórias às tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípides que figuram no volume. Não sei se, “por razões editoriais”, atribuiu-se ao emérito professor, por seu renome, a tradução de todo o volume, em vez de atribuir-lhe a organização do mesmo. É o que se depreende das palavras do próprio João Baptista de Mello e Souza no Prefácio:

“Tais considerações justificam, à saciedade, a preferência dada, *na elaboração do presente volume*, às traduções em prosa de algumas tragédias entre as mais famosas do teatro ateniense. Por exceção *insere-se* apenas uma em verso solto (o *Hipólito*, de Eurípides), completando-se destarte a série agora apresentada com um trabalho antigo, *de tradutor português desconhecido*, que venceu com certa galhardia as dificuldades do empreendimento.” [g.n.]

O professor João Baptista de Mello e Souza foi, por anos, professor de história

no Colégio Mello e Souza e marcou gerações com seus ensinamentos. É de Afonso Arinos, em suas *Memórias*, este testemunho sobre a importância que teve em sua formação as aulas por ele dadas: “A matéria que mais me encantava era a História do Brasil, dada pelo mesmo (J.B. Mello e Souza).”; “Creio que toda a minha inclinação posterior pelos estudos históricos data desse fecundo aprendizado inicial.” (ap. Alberto Venancio Filho, *A Historiografia Republicana: A contribuição de Afonso Arinos*, in *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 3, n. 6, 1990, p.151-160.) [NE]

(1) — “Belo, para mim, que em seguida morra...” diz o original grego.

(2) — “Infeliz, tremo por tua causa” seria mais literal.

(3) — Belo emprego de antítese, a cujo respeito se tem lembrado, como afluência longínqua de Sófocles, o conhecido verso de Racine: “*Ainsi je brûle en vain, pour une âme glacée...*”

(*) — Onde se lê “calefrios” é calefrios mesmo e não erro de digitalização ou revisão. *Calefrio*, forma antiga e popular de calafrio. [NE]

(4) — Nas tragédias “Ajax”, “Antígone” e “Electra” era de praxe iniciar-se a cena ao romper da manhã, para que a ode do coro fosse realmente dirigida ao verdadeiro sol.

(5) — Dirceu, ou Dircê, era o rio que fornecia água a Tebas.

(6) — Estes versos, e as estrofes seguintes referem-se ao exército de Argos, com o qual Adrasto foi intervir na luta civil tebana, em favor de Polinice. Vencido, o rei argivo foi obrigado a recuar.

(7) — Tal máxima é atribuída a Bias: “O exercício do poder põe o homem a prova”.

(8) — Os interpretadores da “Antígone” discordam quanto à inteligência dessa frase de Creonte. A opinião mais aceitável, porém, é a que confere certo azedume à expressão “*desde algum tempo*”, que o corifeu já havia empregado, e o rei, intencionalmente, repete.

(9) — A forma: “Esta minha linguagem é clara!” — seria mais próxima do texto grego, e os escoliastas a adotam; mas não dá tanta força à expressão, como a forma interrogativa-negativa.

(10) — Antígone invoca a Dikê ou a Justiça.

(11) — Nesta passagem estão contidos, na opinião dos mais abalizados interpretadores, os mais belos versos que Sófocles produziu em sua longa carreira. O prolongado silêncio em que se manteve a heroína concorre para a impressão causada por esta fala, na qual afronta, destemerosa, a cólera do rei.

(12) — Digna de nota é a semelhança que este passo de Sófocles apresenta com a célebre inscrição cuja interpretação exata tem sido objeto de estudo e debate entre os que possuem lição dos clássicos: “A vida, que sempre morre, que se perde em que se perca?” A supressão da primeira vírgula alteraria o sentido. A mesma idéia se encontra numa estrofe de Omar Khayyâm.

(13) — Designa Creonte por “Júpiter protetor do lar” todos quantos, com ele, prestavam culto no altar doméstico, isto é: toda a família. É forçoso, na tradução do grego, empregar a palavra *lar* para exprimir a casa e a família que nela se abriga, e não os antepassados (os deuses Lares).

(14) — Lindo, este verso de Sófocles, muito imitado mais tarde.

(15) — Sófocles usa aqui de uma metáfora que se traduziria literalmente: “Outras têm, também, um campo cultivável”.

(16) — Parece realmente estranha esta passiva obediência de Hémon, quando a comparamos à enérgica atitude que vai assumir logo depois, esperando apenas que o pai termine sua longa parlenda. São freqüentes, nas tragédias de Sófocles, estas bruscas mutações no comportamento das personagens, determinando lances imprevisíveis.

(17) — Hémon refere-se à sua própria morte; mas assim não entende Creonte, que vê nessa réplica uma ameaça.

(18) — Quando um criminoso era condenado a morrer enterrado vivo, mandava a tradição que lhe pusessem alimento bastante para um dia, com o que se evitava um sacrilégio.

(19) — No original esta invocação é dirigida a Eros, o deus do Amor (Cupido para os latinos). Esta passagem de Sófocles, inúmeras vezes imitada, lembra-nos o

verso camoniano: “*Tu, só tu, puro amor, com força crua...*”

(20) — Antígone refere-se a Níobe, cuja lenda é contada por Homero na *Ilíada*, (Canto XXIV) — Níobe, esposa de Anfion, rei de Tebas, ufanava-se por ser mãe de quatorze filhos, ao passo que Latona só tivera dois, os deuses Apoio e Diana. Estes, irritados pela ofensa feita a sua mãe, mataram os quatorze filhos da infeliz rainha, a flechadas, enquanto se divertiam com jogos e corridas. Louca de dor, Níobe transformou-se numa estátua de pedra, eternamente laerimejante. Pausânias declara ter visto no Sípilo, o bloco de pedra, que, de longe, dá a impressão exata de uma mulher em pranto.

(21) — Alude Antígone ao casamento de Polinice com a filha de Adrasto, rei de Argos, que se dispôs a auxiliar o genro na guerra de Tebas, e foi infeliz.

(22) — Na entrada do Mar Negro.

(23) — Refere-se o poeta a uma Cleópatra, mitológica, filha de Bóreas, que se casou com Fineu, rei de Salmidés. Fineu abandonou-a, para desposar outra mulher. Esta hedionda madrasta, vendo os enteados chorarem a ausência da mãe,

arrancou-lhes os olhos, e deixou-os numa caverna. Sófocles tirou dessa lenda o assunto de sua tragédia *Fineu*, uma das muitas que se perderam.

(24) — Tirésias anuncia a segunda guerra de Tebas, denominada a “guerra dos Epígonos”.

(25) — Evidente a ironia de Tirésias, usando da mesma expressão que Creonte havia empregado anteriormente.

(26) — Conforme a mitologia Baco era filho de Júpiter e Semele, princesa tebana, filha de Cadmo.

(27) — Hecatéia, a deusa que protegia as estradas, e os túmulos que nelas houvesse, era esposa de Plutão.

(28) — Segundo a lenda citada nas *Fenícias*, de Eurípedes, Tirésias teria dito a Creonte que só reinaria, vitorioso, em Tebas, se sacrificasse seu filho Megareu. Creonte não queria tal sacrifício; mas, por sua própria vontade, ou por acidente, o jovem morreu nas fortalezas da cidade. Como se vê, Eurídice considerou o marido culpado também por esta morte.

Proibido todo e qualquer uso comercial.

Se você pagou por esse livro

VOCÊ FOI ROUBADO!

Você tem este e muitos outros títulos

GRÁTIS

direto na fonte:

www.ebooksbrasil.com

© 2005 — Sófocles

Versão para eBook
eBooksBrasil.com

Janeiro 2005

POR ELISE
Grace Passô

Personagens:

Dona de Casa – a Elise

Mulher

Homem

Funcionário

Lixeiro

Gritos dos Colegas do Lixeiro

Vozes de Latidos de cães

Este texto foi elaborado no processo da criação do espetáculo "Por Elise", no Grupo Espanca, Belo Horizonte, 2005. A peça esteve no dia 22 de março de 2005, no Teatro José Maria Santos, em Curitiba.

POR ELISE

BILHETE DA SENHORA ELISE PARA OS ATORES:

***A fé corre, a razão fala, a emoção tomba, o medo se protege, a verdade late.
Corra! Corra! Corra!***

Início. O Recomeço.

A peça não começou.

O ator que interpreta o personagem Funcionário entra em cena. Em silêncio, ele inicia uma seqüência de movimentos de Tai Chi Chuan. Sim: Tai Chi Chuan, essa palavra tão chinesa. Já reparou no quanto são suaves, leves e harmônicos esses movimentos? E na quietude concentrada? Já percebeu que quem os executa parece estar dando um profundo mergulho no ar particular? No ar tão particular? Repara. Viu como parecem Gestos De Lagoa? São movimentos que possuem a sabedoria da calma e do equilíbrio que os homens buscam. O equilíbrio que se busca ter nas situações todas: na morte, na vida, em frente a uma criança, a um enfarte no coração.

(Que todas as quedas d'água, atormentadas, deságüem num Lago Sereno e fiquem por lá. Que esse Lago seja uma expressão sincera. De um mundo submerso intenso e misterioso).

Enquanto o ator se movimenta, projeta-se sobre seu quimono branco a apresentação do espetáculo. Os Créditos iniciais. Algo como:

ESPANCA_APRESENTA:
POR ELISE

*"E SE VOCÊ TROUXER O SEU LAR,
EU VOU CUIDAR DO SEU JARDIM"*

Um Homem E Uma Mulher

A Mulher e o Homem brincam. Divertem-se e riem.

Raízes Profundas

A Dona de Casa está com medo e fala para a platéia.

Dona de Casa: Estorinhas eu tenho mil. Poderia contar várias aqui para vocês. Tem a da senhora que brotou uma alface no meio do corpo dela. E ela se abriu para a vida. Essa é ótima. Uma das melhores que já ouvi por aqui. Tem a daquela mulher que estava triste andando na rua e caiu no bueiro: só que lá dentro ela encontrou homem na mesma situação. E então eles ficaram alegres. Olha que loucura. Tem a da família japonesa que a mãe colocou botox nos olhos. E ficou cega. É claro! Mas, sabe, esses orientais são imprevisíveis! Dizem que eles inventaram samambaias azuis! Você liga na tomada e elas ficam verdes. E há outras estórias sobre moradores daqui... como dizia o Valico: "histórias vitalícias!". Oh! Valico

Ela se lembra de Valico.

Ele teve um enfarte no coração e durante o enfarte começou a dizer me dizer uma porção de palavras bonitas e espontâneas. A vida dele se enfartou e ele teve um ataque de lirismo. Eu juro. Muitas das que eu falo aqui são dele, que gravei daquele momento.

Ela tenta se esquecer.

... E há outras estórias sobre moradores daqui. E em volta daqui, é claro, existem várias outras pessoas: moradores, passantes... No entanto a vida aqui é curta e nós poderemos mostrar só algumas dessas pessoas e dos encontros que eu já presenciei entre elas: encontros delicados. Bem, quanto a mim, muito prazer...

Cai um abacate próximo a ela. Ela sente medo.

Eu sou a mulher que há alguns anos plantou um simples pé de abacate no quintal de sua casa. E ele cresceu. E então eu vivo assim. Assim! **(ela sente medo!)** Cuidado com o que planta no mundo! Mas por aqui, como eu,

existem outros moradores desprotegidos, mesmo com cães dentro de casa. Companheiros de muros: muros de tijolos, muros de pele.

Sabe, "Proteção" é mesmo bem importante. Eu, por exemplo, sempre quis colocar colchões largos em volta do pé de abacate de minha casa. Sim, colchões. Já passei muito tempo imaginando essa cena: de abacates caindo sem medo do alto dos ramos das árvores. Sem medo. Em colchões. Lá do alto eles talvez pensassem a dureza que seria o fim da queda, mas não seria. Eu queria a natureza mais doce.

Ainda a respeito de "Proteção", gostaria de dizer que os cães latem o que escutam nas casas de seus donos, de seus vizinhos. Dizem. Por aqui eu sempre os ouço. Ouço o cão. Na casa ao lado? Na rua? Na minha própria casa? Eu ainda não conheci quem não escuta um cão no seu silêncio tão particular. Cão é o que não é oco. É o que não está oco. Dizem. Dizem que os cães ouvem muito melhor que nós. O coração, por exemplo, eles não escutam "tum tum tum!" como nós ouvimos, e sim "quem, quem quem". Dizem que é porque o coração é aquele que ouve uma voz desesperada loooonge, gritando: "EU TE AMO! EU TE AMO!", e então bate desesperado respondendo: Quem! Quem! Quem, Quem, Quem, Quem, Quem, Quem?". E "gente" é quem, também no desespero, manda essa voz se calar. Dizem. Mas dizem também por aqui que eu sei de muita coisa. Mentira! É claro que eu sei de algumas coisinhas; a vida também não é assim tão imprevisível. O carro de lixo, por exemplo, passa todas as terças pela manhã.

Cai outro abacate. Dona de Casa sente medo.

Está vendo? É que tem coisa que espanca, mas espanca doce. É por isso que eu peço: cuidado com o que planta no mundo. Cuidado com o que toca; com a capacidade que gente tem de se envolver com as coisas. Não adianta fingir que não sente. Gente sente tudo, se envolve com tudo! Sou eu que estou pedindo isso. Façam isso por mim. Por mim!, por mim!, por mim! (**agora para os quatro atores**) Por mim! Isso também vale para vocês. Não se envolvam tanto! Escutem, vocês podem estar pensando que o que eu estou falando agora, nesse momento, foi memorizado antes também, mas agora não... nesse momento eu juro que não, agora sou "eu" que estou falando: "eu!", "eu!", "eu!". Por favor, não se envolvam tanto quando forem contar as histórias aqui. Não vale a pena. Olha, existem técnicas. Sim, técnicas para não precisarem sentir as coisas que vamos contar. Técnica é isso. Façam assim...

Ela sussurra para eles como devem fazer. Eles respondem positivamente, atentos. Ela continua a ensinar as Técnicas De Não Sentir, até que cai mais um abacate. Ela se lembra do medo e se desconcentra.

Oh meu Deus! Tudo bem... Eu estou falando assim, compulsivamente, porque eu sei do que vai acontecer aqui, nesse lugar. A vida não é assim tão imprevisível.

Ela executa vários golpes fortes de Karatê, e enquanto golpeia, diz:

Vocês não estão entendendo porque estou fazendo isso aqui, mas vocês vão entender. Eu juro. Vocês entenderão.

A Fé Corre E A Emoção Tomba

O Lixeiro está correndo, correndo... entrando e saindo de cena várias vezes, executando sua tarefa de correr, igual fazem os lixeiros que correm atrás de um carro e gritam coisas enquanto trabalham. Ele tem um cotidiano intenso! Movimenta-se com agilidade, conversa em tom mais alto. Seus passos intensos são uma ordem, sem mistificação. Em um só dia ele ocupa muitos espaços, pois as cidades transbordam de ruas.

Entra a Mulher. É o contrário dele, pois está prestes a perder algo que estima.

Se ele é Fé, ela é Emoção. Se ele corre com as pernas, ela anda com o coração.

Lixeiro : (que comenta a mulher) Ô princesa!

Mulher: Que gentileza bruta.

GRITO DOS COLEGAS DE TRABALHO APRESSANDO O LIXEIRO

Mulher: Que cotidiano intenso.

GRITO DOS COLEGAS

Mulher: Você disse o quê?

Lixeiro: O quê?

Mulher: Hã? Nada não.

Lixeiro: Tá perdida?

Mulher: É.

Lixeiro: Você mora por aqui?

Mulher: Numa rua aqui perto.

Lixeiro: E o que foi? Parece perdida.

Mulher: Não.

Lixeiro: Um paraíso perdido.

Mulher: Tem um cigarro?

Lixeiro: Eu não fumo. Mas o que foi? Posso ajudar em alguma coisa?

Mulher: Não...

MULHER CAI. GRITO DOS COLEGAS

Lixeiro: Eu tenho que ir...

Mulher: (ela não o deixa sair) Por favor, conversa comigo.

Lixeiro: (Ele não entende. Normalmente isso não acontece) Sim?

Mulher: ...

Lixeiro:...

Silêncio. Para ela fica difícil explicar tanta coisa que está acontecendo consigo. E ele a esperando dizer alguma coisa.

Lixeiro: (que num impulso vai para toca-la) O que eu posso fazer por você?

Mulher se afasta por reflexo

Lixeiro: Desculpa.

Mulher: Não, eu é quem peço...

Lixeiro: (a humildade) Imagina...

GRITOS

Lixeiro: Olha, não precisa ficar com vergonha. Se eu puder fazer alguma coisa...

Mulher: Não... Você é muito gentil, obrigada. Pode ir, eu não quero te atrapalhar. Pode ir.

Ele sai. Ela não suporta e vai atrás dele. O palco fica vazio por alguns segundos. Os dois voltam correndo.

Mulher: Conversa comigo. É que você me pareceu tão decidido. Tão certo sobre seu caminho. Eu estou te atrapalhando?

Saem. Mulher e Lixeiro, começam a correr juntos. A conversa entre eles supostamente continua mesmo quando passam pelas coxias, mas eles só são ouvidos quando estão em cena, quando passam pelo palco.

Lixeiro: O quanto você quiser, não me atrapalha não.

Entram e saem em silêncio, algumas vezes.

MULHER: Estamos sem assunto não é? Eu sou tão sem graça às vezes.

Lixeiro: Sem problemas.

Mulher: Você está me ajudando muito.

Lixeiro: Que é isso, o que eu fiz?

Mulher: Qual é o seu nome?

GRITOS. Saem de cena.

Mulher: Bonito nome. Se escreve com "y"?

Lixeiro: Não, com "w".

Saem

Lixeiro: E...você tá fugindo de alguma coisa?

Mulher: Posso te perguntar uma coisa? Pra você é simples assim? Você colocou na cabeça que deve correr, e aí você corre e pronto?

Lixeiro: Não sei... Às vezes eu gosto de pensar que aquilo dali é o mar. Só pra criar desejo...

Ele sai.

Mulher: Meu cachorro vai ser sacrificado hoje.

Lixeiro: O quê?

Mulher: Meu cachorro está doente e vai ser sacrificado hoje.

Lixeiro: Então é disso que tá fugindo?

Mulher: Não sei, acho que disso também...

GRITO DOS COLEGAS. Agora ela é que responde gritando e sai correndo. É um grito de desabafo.

Lixeiro: (se assusta com a reação dela) Calma... Você tá sofrendo mesmo, não? Esse tipo de coisa acontece. Eu mesmo preciso encontrar uma pessoa que eu não vejo há muito tempo. Ela foi comprar cigarro e não voltou mais. O que eu acho que você tem que fazer é encarar a situação. A vida é isso mesmo...

Saem. O palco fica vazio por um tempo. Até que retornam.

Lixeiro: Por exemplo: uma vez o Visconde de Sabugosa virou pra Emília e disse...

Saem

Mulher: Eu adoro esse filme também...

Lixeiro:...com a Sharon Stone... aquela é princesa também...

Saem

Lixeiro e Mulher: Bruce Willis!

Saem

Mulher: Você é um homem bom.

Lixeiro: E você é uma mulher boa.

Mulher: E aí, o que você vai fazer quando terminar isso aqui?

Lixeiro: Eu? Vou pular no mar. E você?

Mulher: Eu? Vou entrar na onda...

**Lixeiro e Mulher se olham profundamente.
Ela vai para tocá-lo. É uma pessoa especial.**

Lixeiro: (afasta-se, sem graça) Não... eu estou sujo. **(os dois vão sair para lados opostos)** Vem comigo mais um pouco. Pára de fugir!

Os dois correm.

Peito Inflamado Com Palavras Afogadas

Dona de Casa representa para o Homem como foi o enfarte de seu vizinho Valico. Enfarte se escreve com palavras maiúsculas:

“MEU CORAÇÃO PARECE UM CAVALO NOVO COM FOGO NAS PATAS, CORRENDO EM
DIREÇÃO AO MAR!
OH VIDA, FARPA DE MADEIRA INTENSA!
A NATUREZA NÃO É DOCE, OS FRUTOS É QUE SÃO!”

E prossegue:

“PRESTE ATENÇÃO. MEU FILHO VEM ME VER. ELE DEVE ESTAR GRANDE. PEÇA PERDÃO A
ELE. PERGUNTE SE ELE RECEBE O DINHEIRO QUE EU LHE MANDO PARA AS AULAS DE
FUTEBOL”.

Ela respira. Lembrar-se disso não é fácil. Continua sua conversa com o Homem, que ouve.

Ele dizia essas coisas durante o enfarte. Aí eu disse: “Valico, respire! Respire!”.

O Homem sai correndo.

Espera! Eu só estou te contando como foi...

Corações Japoneses

Entra o Funcionário. Ele tem uma roupa coberta por espumas. O Homem sai.

Funcionário: Bom dia.

Dona: Sim?

Funcionário: A senhora mora por aqui?

Dona: Sim. O que o senhor tem nos braços?

Funcionário: Uma proteção.

Dona: Sei..

Funcionário: Para o meu trabalho é necessário.

Dona: Um uniforme?

Funcionário: Sim.

Dona: Que interessante..

Funcionário: Pois bem, eu vim recolher o animal doente.

Dona: (assusta-se!) Ah, então é o senhor? Mas não é meu não. O senhor está procurando a mulher dali. Só que no...

Cai um abacate na cabeça do Funcionário. Ele não sente.

Dona: Cuidado!!!

Funcionário: O que foi?

Dona (assusta-se! Preocupa-se!): O senhor está bem?

Funcionário: Estou.

Cai outro abacate no Funcionário.

Dona: Meu Deus.

Funcionário: Algum problema, minha senhora?

Dona: Mas o senhor parece bem!?

Funcionário: Eu?

Dona: Meu Deus! **(esconde-se. Sai de cena)**

Entra Lixeiro. Ele parece procurar algo, como quando se vai a um endereço pela primeira vez.

Funcionário: (ainda para a Dona) Senhora...

Dona: (de fora) Eu vou ficar aqui. Aí está muito difícil.

Funcionário: E quanto ao animal doente?

Dona: Não é meu não. O senhor deve estar procurando a senhora que mora logo ali; mas ela não se encontra no momento. Espere um pouco.

A Dona sai

Lixeiro: Oi. Mora por aqui?

Funcionário: Não

Lixeiro:...

Funcionário: ...

Lixeiro: Você é o que?

Funcionário: Como assim?

Lixeiro: Essa roupa..

Funcionário: É meu uniforme.

Lixeiro: Sei. **(interessado)** Conhece alguém por aqui?

Funcionário: Não. Eu só estou a trabalho. Está procurando o quê?

Lixeiro: Por uma pessoa..

Funcionário: Uma pessoa?

OUVE-SE DA COXIA UM CÃO QUE LATE. "CÃES LATEM O QUE OUVEM NAS CASAS DE SEUS DONOS, DE SEUS VIZINHOS":

SAIA DESSA CASA! SAIA DESSA CASA! LARGA ESSE CIGARRO! ABAIXE ESSE SOM!
ABAIXE ESSE SOM!

Lixeiro: (comenta) Nossa, que braveza! **(volta ao assunto)** Mas o que faz exatamente?

Funcionário: Recolho animais doentes.

Lixeiro: Animais doentes? Bicho é coisa tão! Não te aperta o coração?

Funcionário: Te aperta o coração saber que matam galinhas?

OUVE-SE MAIS UM LATIDO:

NÃO ESQUEÇA DE FECHAR A PORTA! O TELEFONE ESTÁ TOCANDO! EU TE AMO! EU TE AMO!
EU TE AMO! EU TE AMO!

Eles o mandam calar.

Lixeiro: Você recolhe muitos por dia?

Funcionário: Ultimamente sim, eu estou trabalhando dobrado.

Lixeiro: Está juntando dinheiro?

Funcionário: Justamente.

Lixeiro: Vai comprar casa?

Funcionário: Não, vou viajar.

Lixeiro: Recife?

Funcionário: Não, Japão.

Lixeiro: Japão?

Funcionário: Japão.

LATIDO:

JAPÃO! JAPÃO! JAPÃO!

Lixeiro: Então tem matado mais bichinhos para ir para lá?

Funcionário: ...

Lixeiro: Você sabe falar japonês?

Funcionário: Estou aprendendo.

Lixeiro: Como se fala "bom dia"?

Funcionário: "orraio gozaimás"

Lixeiro: E "vassoura"?

Funcionário: "rouki"

Lixeiro: "cuidado", como se fala?

Funcionário: Não sei..

Lixeiro: Dizem que lá, você pode deixar suas sandálias nas ruas que ninguém pega!

Funcionário: Sabia que lá as ruas não têm nome?

Lixeiro: Não?

Funcionário: E que não pode conferir o troco?

Lixeiro:...

Funcionário: E que eles rezam todos os dias. Por isso que eles vivem mais do a gente. Lá tem religião que você nem imagina.

Lixeiro: Que coisa não.

Funcionário: ...

Lixeiro: Mas... fala mais...

Funcionário: Do Japão?

Lixeiro: Não.. Como é que você recolhe os bichos?

O Funcionário conta. Mas vários latidos abafam a conversa dos dois

Lixeiro: Japão! Mas porque um lugar tão longe? Tem algum parente por lá?

Funcionário: Não.

Lixeiro: O que vai fazer lá então? É por causa de alguma religião, não?

Funcionário: Sim...

Lixeiro: Que religião é a sua?

Funcionário: (Confunde-se. Como explicará no que crê?) Não, não é bem uma "religião"..

Lixeiro: Seita?

Funcionário: É. Não... É um... uma.. é... é... Ela não é muito conhecida porque é mais um auto-conhecimento, sabe...

Lixeiro: Sei.

Funcionário: Você tem religião?

Lixeiro: (Confunde-se) Tenho... Quer dizer, não é bem uma religião, é.. é... é assim.. um encontro que fazemos. Mas não é fanatismo nem nada dessas coisas não. É coisa séria mesmo.

Funcionário: Que bom, amigo. Você conhece a "Cerimônia das Palmas"?

Lixeiro: Não..

Funcionário: Essa é uma cerimônia do sul de um lugar que agora eu não estou me lembrando, mas eu tenho muita curiosidade quando ouço falar. As pessoas se reúnem e durante algum tempo elas começam a fazer assim **(ele bate uma mão na outra repetidamente, como se batesse palmas. Permanece assim por um bom tempo)**

Lixeiro: Assim?

Funcionário: É. Eles dizem que enquanto bate, ao invés de contemplar o outro você deve pensar em si, em como anda seu caminho. E enquanto batem, eles repetem: "Cadê meu jardim, cadê meu jardim."

Lixeiro: Que estranho.

Funcionário: Dizem que desperta a força particular que cada um tem. Isso é feito há anos e anos...

Lixeiro: Essa cerimônia?

Funcionário: Sim, há séculos.

Lixeiro: Você deve entender tudo dessas coisas, não?

Funcionário: Um pouco.

Lixeiro: E você torce pra que time?

Dona de Casa e Homem entram. Ela espia suas galinhas nas coxias.

Funcionário: (para o lixeiro) Ela mora por aqui.

Lixeiro: Ah sim... **(medroso, diz para a Dona)** Oi.

Dona de Casa se assusta com o Lixeiro. Pensa que esqueceu de colocar o lixo na porta.

Dona de Casa: Hoje é Terça Feira? Ai! Espere só um minutinho!

Dona de Casa sai correndo.

A natureza Não É Doce

Dona de Casa entra novamente correndo, mas se cansa e pára no palco. Lixeiro, entra correndo atrás dela.

Lixeiro: Espera!

Dona: (em respiros profundos) Cansei.

Lixeiro: Está tudo bem?

Dona: Tudo, e você?

Lixeiro: (com dificuldade) Eu já estive aqui antes...

Dona: Eu sei.

Lixeiro: (olha para dentro da coxia, assusta-se com a quantidade de coisas que vê) O que são aquilo?

Dona: Galinhas.

Lixeiro: São muitas, não? A senhora deve vender bastante!

Dona: Que nada. Esses anos todos eu só vendi duas. É pelo motivo deste momento difícil que estamos passando. Essa falta de dinheiro... você sabe como é.

Lixeiro: A Senhora mesma que abate?

Dona: Não veio aqui para isso, veio?

Lixeiro: Não..

GRITO DOS COLEGAS DE TRABALHO.

Lixeiro: É que eu estou procurando uma pessoa..

Dona: Já disse.

Lixeiro: A senhora mora por aqui há muito tempo, não?

Dona: Moro, garoto.

Lixeiro: É que eu procuro o morador. É seu vizinho.

Dona: De qual vizinho está falando?

Lixeiro: É um senhor que eu estou procurando...

GRITOS DOS COLEGAS

Lixeiro: Não deixa pra lá. Eu volto aqui depois...

Dona: Espera..

Lixeiro: Não, eu volto aqui outra hora.

Dona: Não. Você quem é? Digo, o que é de meu vizinho?

O Homem entra e dá um beijo na dona.

Dona: (para Homem) Saia daqui, eu não quero brincar agora, ok? Depois conversamos. Vá para casa!

Lixeiro: Eu estou atrapalhando a senhora, não é?

Dona: Eu perguntei o que é de meu vizinho.

Lixeiro: Filho.

Dona: ...

Alguém respira.

Lixeiro: "Valico" ele chama. **(quando pequeno, o Lixeiro o desenhou várias vezes)** É grande assim, forte, quase sem cabelo, fala a bessa, conversa com todo mundo... **(ele desiste!)** Mas deixa pra lá, eu nem deveria estar aqui...

Dona: Porquê?

Lixeiro: É que o seu vizinho saiu de minha casa há anos pra comprar cigarros e não voltou nunca mais.

Dona: Cigarro não faz mesmo bem à saúde.

Lixeiro: Sabe porque ele não está?

Dona: Ah, meu Deus!

Lixeiro: O que foi?

Dona: Eu sei de seu caso..

Lixeiro: A senhora me conhece?

Dona: Não, não te conheço mas conheci teu pai.

Lixeiro: Ele não mora mais aqui?

Dona: Não. Quer dizer... Eu tenho uma notícia muito difícil para você... Eu conheci bem o teu pai, antes dele..

Cai um abacate. Ela se assusta.

Lixeiro: Antes dele...

Dona: ...

Lixeiro:...

Dona: ...

Lixeiro:...

Dona.: Infelizmente.

Ele, que compreende, pega abacates do chão e arremessa, numa conversa com seu pai.

Lixeiro: Não, pai! Eu te escrevi cartas. Eu sonhei com você. Eu te enxerguei em tudo que é lugar. Eu te desenhei. Eu te desenhei. Eu rezei pra você. Seu torto! Rua sem chão! Avenida perdida! Estrada vazia! Grito meu! Você me espanca doce.

Dona: Escuta, você quer tomar um chá, um café...

Lixeiro: Pára com isso! **(controla-se)** Desculpa.

GRITO DE COLEGAS LIXEIROS.

Dona: (respondendo aos gritos, em extinto maternal) Espera! Ele não pode ir agora! Também não é assim. Também não é qualquer hora que se têm pernas! **(para o lixeiro)** Escuta, ele pediu para dizer algumas coisas a você.

Lixeiro: O quê?

Dona: (fala o que há anos memoriza): Ele disse: "PRESTE ATENÇÃO. MEU FILHO VEM ME VER. ELE DEVE ESTAR GRANDE. PEÇA PERDÃO A ELE".

Lixeiro: Só isso?

Dona: Sim..

Lembra-se!

Dona: Não! Ele ainda disse por último: "PERGUNTE SE ELE RECEBE O DINHEIRO QUE EU LHE MANDO PARA AS AULAS DE FUTEBOL".

Lixeiro:...

Dona: Recebe?

Lixeiro: Não. Eu faço Karatê.

Dona: Karatê?

Lixeiro: É. Karatê. Só isso?

Dona (mente!): Não. Ele disse: "DIGA A ELE QUE EU O AMO."

Lixeiro: Disse mesmo?

Dona: Disse.

Lixeiro começa a executar movimentos de Karatê, como um expurgo muito particular. A Dona se assusta e sai. Os GRITOS agora são muitos e confusos.

Humanos

Funcionário está trabalhando e portanto é a hora em que utiliza suas técnicas de trabalho. Ele protege-se com frieza e técnica.

Entram Mulher e Homem.

Funcionário: Boa Tarde.

Mulher: Boa Tarde.

Funcionário: Eu sou o funcionário que veio...

Mulher: Eu sei.

Funcionário: ...

Mulher: ...

Funcionário: ...

Mulher: Seu uniforme... é proteção?

Funcionário: Sim.

Mulher: Lida com animais muito bravos no seu trabalho, não é?

Funcionário: Lido.

Mulher: (sobre a roupa) É espuma?

Funcionário: É.

Mulher: Que interessante.

Funcionário: Quer apalpar? Pode.

Mulher: O quê?

Funcionário: Quer apalpar, pode.

Ela apalpa e sente o uniforme de espuma.

Mulher.: Mas não é proteção demais? Pra quê tudo isso?

Funcionário: A senhora vai entender.

Mulher: Eu?

Funcionário: É, a senhora vai entender. **(repara o Homem)** É ele?

Mulher: É. **(ela assobia, como se faz para os cachorros)** Vem cá, vem...

O que era o Homem, agora se percebe que é um Cão.

Funcionário: (para o cão) Vamos?

Mulher: (ela percebe que está chegando a hora e tenta atrasar o tempo) O senhor quer um café?

Funcionário: Não, não bebo café.

Mulher: Quer um chá?

Funcionário: Chá? Não, obrigado.

Mulher: Quer algo com álcool?

Funcionário: Não, obrigado

Pura aflição. Já não dá pra esconder que está tentando ganhar tempo.

Mulher: Quer leite?

Funcionário: Não, obrigado.

Mulher: Como não quer um café?

Funcionário: Não, obrigado

Mulher: Qual o seu nome?

Funcionário: Não, obrigado

Mulher: (testa) Eu te amo.

Funcionário: Não, obrigado.

Ela bate no peito dele. Ele não sente. Tem o uniforme protetor.

Mulher: Desculpa.

Funcionário: Eu estou acostumado. A senhora me desculpe, mas não tenho muito tempo.

Mulher: Trabalha há muito tempo nisso?

Funcionário: Uns quatro anos.

Mulher: Mas não tem vontade de chorar numa hora dessas?

Funcionário: Eu não me envolvo, só isso.

O Cão pula em cima dele, feliz. Cães não têm consciência das coisas.

Mulher: Eu vou buscar a coleira dele.

Ela sai. O Cão começa a latir:

CÃO: É POR ISSO QUE EU PEÇO: CUIDADO COM O QUE PLANTA NO MUNDO. CUIDADO COM O QUE TOCA; COM A CAPACIDADE QUE GENTE TEM DE SE ENVOLVER COM AS COISAS. NÃO ADIANTA FINGIR QUE NÃO SENTE. GENTE SENTE TUDO. SE ENVOLVE COM TUDO! TUDO.

Ela volta.

Mulher: Calma **(passa a mão no seu bicho, brinca. Com consciência das coisas)**

Mulher: (para o Funcionário) Eu posso me despedir dele?

Func.: Claro.

A Mulher fica de quatro, para conversar com seu cão

Mulher: Obrigada, vai dar tudo certo.

A Mulher chora de quatro. O Cão a observa.

A Mulher fica em pé.

Mulher: Anda, pula aqui. Vem...

O Cão pula. Fica ereto. 2 patas! Parece gente. Lambe no rosto sua dona. Abraça. Ficou um cão doce de uma hora para outra.

O Cão e a Mulher se olham profundamente, pela primeira vez. Sai a Mulher.

O Funcionário tenta pegar o bicho. Consegue.

... mas sua técnica falha e por alguns instantes ele se envolve profundamente com o bicho.

Mesmo assim, ele o leva.

O Difícil Caminho Para O Jardim

O Funcionário volta sozinho e chama pela Dona.

Funcionário: A Senhora poderia me dar um copo d'água, por favor?

Dona: Claro.

Ela sai. Funcionário espera. Cai um abacate.

Inesperadamente o Funcionário cai no chão e tem um ataque no coração. Música de ataque no coração? Eu não sei! O Funcionário sente seu coração como um cavalo! (no fundo, ele sofre com o que trabalha). Sua vida se enfartou e ele teve um Ataque de Lirismo. A vida não é assim tão previsível:

Funcionário: Ó! CORAÇÃO JAPONÊS!
Ó! LATIDOS QUE NÃO ME DEIXAM DORMIR!
EU NÃO QUERO CAÇAR BICHOS!
O LATIDO DO MEU CORAÇÃO É MAIS ALTO
KAMÍ SĀMA UÁ DOKONÍ ÍRU. DESHIOO KA.
QUEM ME AJUDA?

O Lixeiro, que passa, vê o Funcionário e tenta salva-lo

Funcionário: QUEM ME AJUDA?
CADÊ DEUS? CADÊ DEUS?
E SE EU CHEGAR NO JAPÃO E DEUS NÃO ESTIVER LÁ? E SE EU CHEGAR NO JAPÃO E ELE NÃO ESTIVER LÁ?
OH MEU DEUS, EU NÃO RESPIRO!
E DEUS, RESPIRA?
MAS QUEM RESPIRA POR DEUS? QUEM? QUEM?
E QUEM É DEUS? QUEM É DEUS?
QUEM? QUEM? QUEM?

Lixeiro: Eu não sei!

Funcionário: Quem é Deus?

Lixeiro: Eu não sei! Eu não sei!

Eu não sei! Eu não sei!

Lixeiro: Eu não sei! Eu não sei!

O Lixeiro massageia o peito do Funcionário. Massagem Cardíaca. Mas a pergunta que o Funcionário faz o tira do sério. O que era massagem agora viram golpes no peito. O Lixeiro espanca o peito do Funcionário por pura dúvida. Oh!

Os Gestos de Laqa

A encenação está precisando respirar. Todos estão aflitos e atônitos com a violência divina dos homens. Quem respira por eles? Todos passam a executar o Tai Chi Chuan. Vamos respirar um pouco.

Correndo Para o Mar

Mulher e Dona:

Dona: Bonitas essas cercas elétricas coloridas que eles inventaram agora, não! E os novos alarmes, com barulhos de cigarras, de pássaros... **(Percebe a mulher, que não parece bem)** O que foi?

Mulher: Eu estou cansada.

Dona: Você se protege pouco, não é? Qualquer sopro que passa, você vai atrás. E olha, eu sei do que eu estou falando, não estou falando porque há pessoas olhando para nós não.. Você precisa cuidar de você.

Mulher: Eu não sei!

Dona: O que disse?

Mulher: Eu estou querendo dizer que cuidado demais também sufoca.

Dona: Mas olha para você!

Mulher: Olha para você!

Dona: Está falando de quê?

Mulher (vira um cão!): Eu estou falando que você fala, fala, fala, fala, e se envolve do mesmo jeito. Eu estou falando de gente. De mim, de você. Você tem suas galinhas, não tem?

Dona: O que minhas galinhas têm com isso?

Mulher: Você vive de vender galinhas abatidas. Você compra suas galinhas, e primeiro, o que faz?

Dona: Dou nome a elas.

Mulher: Dá nome a elas, depois dá apelidos. E quando vê, você não consegue mais matar as galinhas. Você não consegue deixar de se envolver. Você não consegue deixar de se envolver com nada! Você não consegue deixar de se envolver nem com suas galinhas!

Silêncio.

Dona (perde a razão, vira um cão!) : Pára com isso, não faz isso comigo. Você não me conhece. Quem você pensa que é? Não toca em mim. Não chega perto. O alarme da minha casa dispara. Me deixa aqui, no meu canto. Se o telefone tocar eu não estou. Cuidado pra não pular o meu muro porque ele está cheio de cacacos. Cheio. Para mim também não é doce. Cuidado comigo! Cuidado comigo! Cuidado comigo!

Mulher: A senhora está cansada. Quer um chá? Um café?

Dona: ...

Mulher: Olha para essa posição. Quem nos tira daqui?

Dona: Eu não sei. Eu sei contar histórias dos outros. As minhas eu não sei. Por que numa hora dessas não cai nada lá de cima? **(para a árvore)** Porque numa hora dessas não cai nada lá de cima? Porque que não cai?

O Lixeiro passa correndo

Dona: (comenta sobre o Lixeiro) Parece um cavalo novo com fogo nas patas, correndo pro mar. Não parece?

Mulher: Tá ouvindo?

Dona: O quê?

Mulher: O caminhão de gás. Que música bonita pra compras gás chorando, não é?

O Funcionário entra à procura do Lixeiro, que entra logo em seguida. Eles se encontram.

Funcionário: Espera. Eu estava te procurando.

Lixeiro: O que foi? Você tá bem?

Funcionário: Sim, estou bem, já até voltei a trabalhar. Eu queria agradecer por você ter me ajudado. Mas.. eu queria te falar uma coisa.

Lixeiro: O que foi?

Funcionário: É sobre a cerimônia das Palmas, que te ensinei? Ela não existe. Eu inventei. É mentira, fiquei com peso na consciência de te ver fazendo, achando que é algo importante....

Lixeiro: Que estranho.

Funcionário: Porquê?

Lixeiro: Nada não..

No entanto, a Mulher experimenta para si a Cerimônia das Palmas, enquanto se ouve a música "Pour Elise", de um caminhão a gás que passa por ali... "Pour Elise" é uma música de Bethovem, um músico muito sensível. No lugar em que se passam essas histórias, os caminhões que vendem gás avisam que estão chegando com a música de Bethovem. Serão os alarmes o futuro de "Pour Elise"?

A Fé

A mulher procura sua força. Faz a sua cerimônia das palmas.

Mulher: Eu sou forte como cavalo novo com fogo nas patas correndo em direção ao mar. Eu sou forte como cavalo novo com fogo nas patas correndo em direção ao mar! Deus, eu não vou te incomodar! Eu juro. Pode ficar aí. É só pra ficar olhando. Eu vou me levantar daqui sozinha e vou voltar a correr porque é da Ordem. E se necessário eu vou começar tudo de novo. Vou acordar de manhã, e fazer o café, e ligar a secretária eletrônica, o alarme, e vou colocar cacos nos muros e olhar meu jardim. Porque eu sou forte, porque eu sou forte.

Ela chora. Ela chora.

E vou criar outros instantes, e ninguém vai perceber que estou criando, porque todos vão se envolver! TODOS! E que venham os fins, que venham todos os fins porque eu sei recomeçar, eu sei! Eu sei! Quem respira por mim? Quem respira por mim ?

Porque eu sou forte como um cavalo novo com fogo nas patas, correndo em direção ao mar. **CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR! CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR! CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR!**

CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR! CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR!
CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR!

E a Mulher se levanta, se estiver caída; corre se estiver parada; respira se estiver sem ar. Mesmo sendo preciso mais força do que de costume.

O Recomeço. A Continuação.

Música de Fim, de Recomeço ou de Continuação. Lixeiro e Mulher repetem a movimentação de quando se conheceram.

Enquanto correm, a Dona entra e abre uma coxia de um lado do palco. Vê-se um colchão sendo segurado pelo Funcionário, que amortece as entradas e saídas de cena do Lixeiro e da Mulher.

Todos entram em cena na formação inicial da peça, menos o cão. Assustados? Sem respostas? Em silêncio!

A Dona abre outra coxia, do outro lado do palco. Está fazendo o teatro transbordar na vida. O Cão está lá e late:

CÃO: CUIDADO. CUIDADO COM O QUE TOCA. COM A CAPACIDADE QUE GENTE TEM DE SE ENVOLVER COM AS COISAS. **COM O AMOR, QUE ESPANCA DOCE.** FAÇA ISSO POR MIM. **POR MIM! POR MIM! POR MIM! POR MIM!**

BLACK OUT. FIM DA PEÇA.

O Mar Termina Onde?

A peça acabou.

Acendem-se as luzes. Os atores estão lá, como de costume, para receber os aplausos.

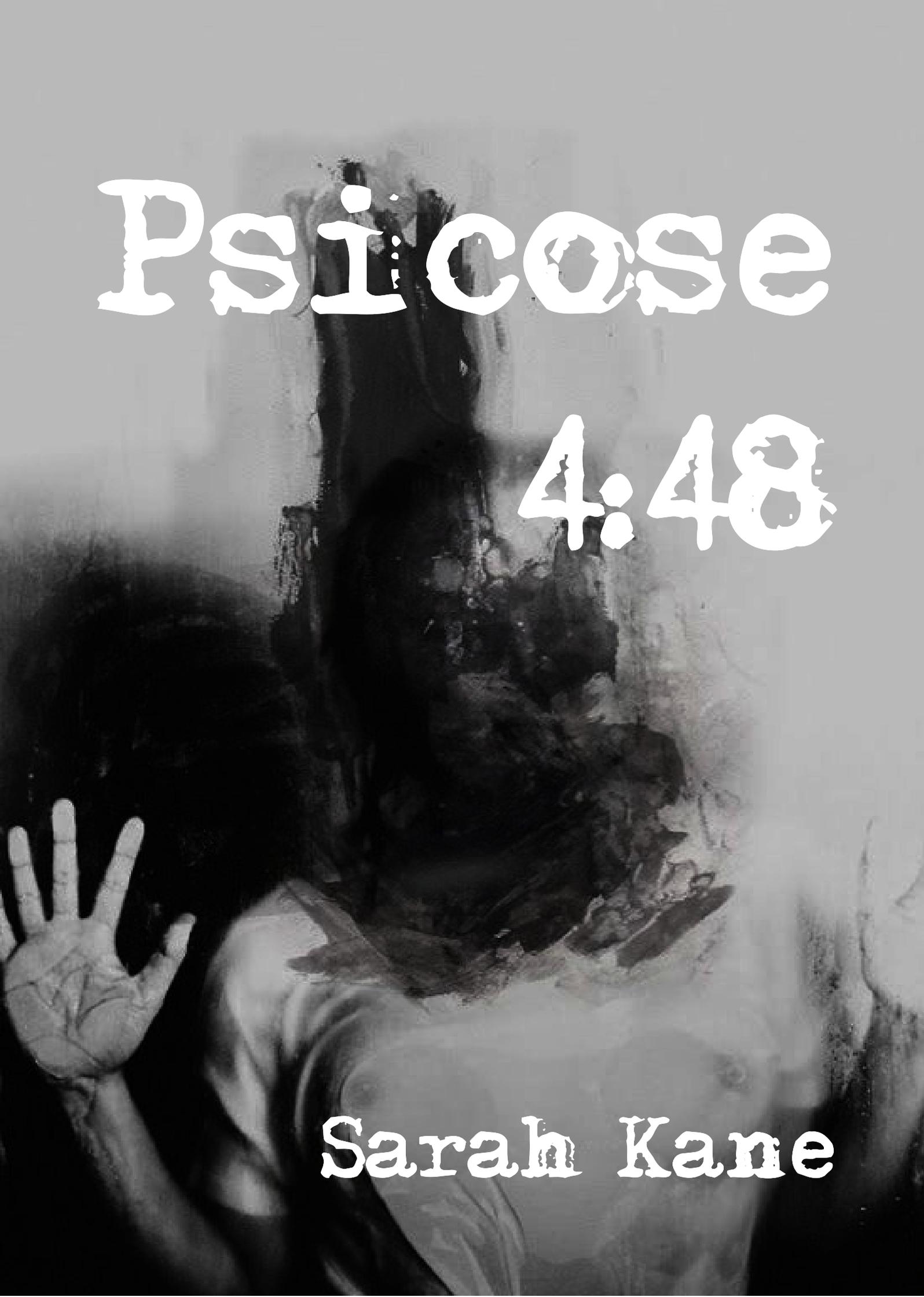
O público aplaude. Os atores aplaudem.

Mas aos poucos, os atores começam a fazer a "Cerimônias das Palmas". E quando o público percebe-se, também está.

Mentira. Não era o fim.

Deus é recomeço.

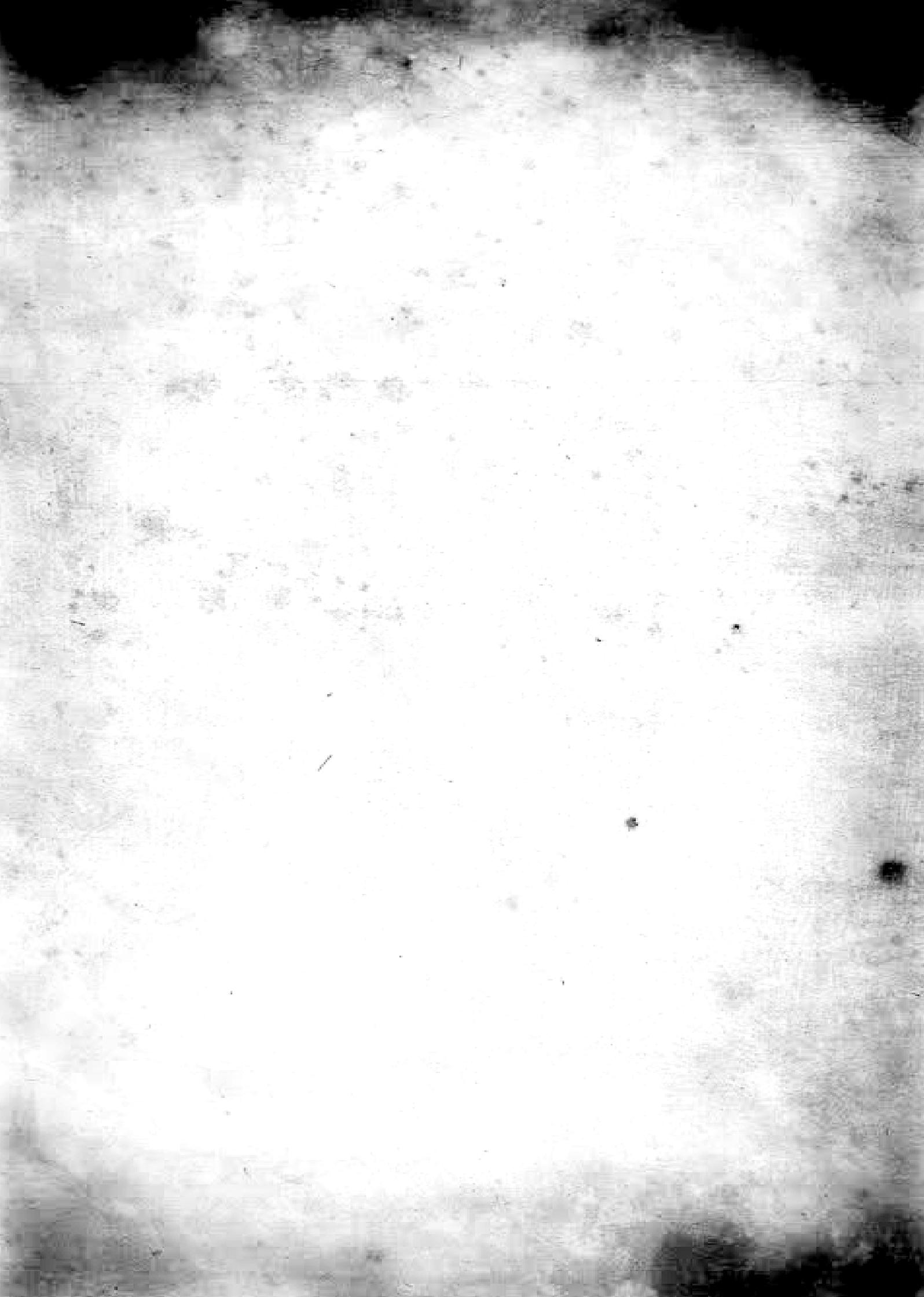
***** ... *****



Psicose

4:48

Sarah Kane



Psicose 4:48

Sarah kane

Tradução:

Willian André

Lara Luiza Oliveira Amaral

Título original:

4.48 Psychosis

Direitos do original:

© 2000 Sarah Kane, 2006 Estate of Sarah Kane

© 2000 Methuen

© 2006 Bloomsbury Methuen Drama

Capa:

Lara Luiza Oliveira Amaral

Willian André

Diagramação:

Willian André

*Tradução realizada sem fins lucrativos
e não destinada à publicação*

Direitos da tradução:

© 2017 Willian André

© 2017 Lara Luiza Oliveira Amaral

Catálogo

KANE, Sarah. *Psicose 4:48*. Trad. Willian André e Lara Luiza Oliveira Amaral. Online (arquivo digital disponível em literaturasuicidio.wordpress.com), 2017.

52 p.

1. Kane, Sarah (1971-1999). 2. *Psicose 4:48*. 3. Teatro inglês. i. Amaral, Lara Luiza Oliveira. ii. André, Willian.

Índice para catálogo sistemático:
Teatro: Literatura inglesa 822.33

Psicose 4:48

Sarah Kane

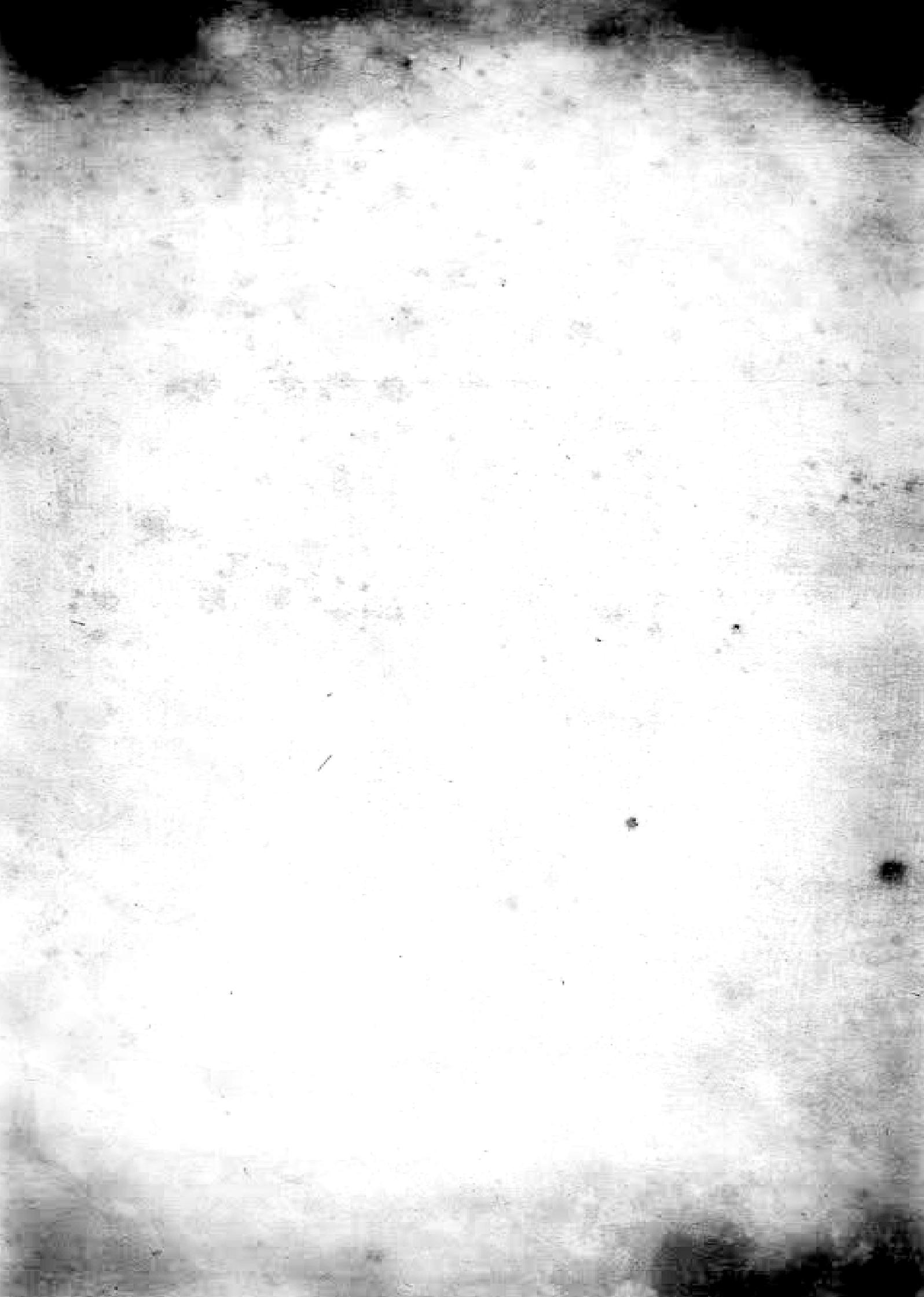
Tradução

Willian André

Lara Luiza Oliveira Amaral

arquivo digital disponível em
literaturasuicidio.wordpress.com

2017



Psicose 4:48

(Um silêncio muito longo.)

Mas você tem amigos.

(Um silêncio longo.)

Você tem um monte de amigos.

O que você oferece a seus amigos para que eles te apoiem tanto?

(Um silêncio longo.)

O que você oferece a seus amigos para que eles te apoiem tanto?

(Um silêncio longo.)

O que você oferece?

(Silêncio.)

uma consciência consolidada reside em um obscuro salão de banquetes perto do forro de uma mente cujo chão se desloca como dez mil baratas quando entra um feixe de luz como se todos os pensamentos se unissem em um instante de acordo corpo não mais expulso como se as baratas compreendessem uma verdade que ninguém jamais pronunciasse

Tive uma noite em que tudo me foi revelado.
Como falar novamente?

a hermafrodita quebrada que confiou só nela mesma encontra o quarto na realidade abundando e implora para nunca acordar do pesadelo

e eles estavam todos lá
cada um até o último
e eles sabiam meu nome
enquanto eu corria como um besouro nas costas das
cadeiras deles

Lembre da luz e acredite na luz

Um instante de clareza antes da luz eterna

não me deixe esquecer

- - - - -

Eu estou triste

Eu sinto que o futuro é desolado e as coisas não
podem melhorar

Eu estou entediada e insatisfeita com tudo

Eu sou um completo fracasso como pessoa

Eu sou culpada, estou sendo punida

Eu quero me matar

Eu costumava conseguir chorar, mas agora estou além
das lágrimas

Eu perdi o interesse em outras pessoas

Eu não consigo tomar decisões

Eu não consigo comer

Eu não consigo dormir

Eu não consigo pensar

Eu não consigo superar minha solidão, meu medo, meu nojo

Eu sou gorda

Eu não consigo escrever

Eu não consigo amar

Meu irmão está morrendo, meu amado está morrendo, estou matando os dois

Eu estou investindo rumo à minha morte

Eu estou apavorada de medicação

Eu não consigo fazer amor

Eu não consigo foder

Eu não consigo ficar sozinha

Eu não consigo ficar com os outros

Meu quadril é muito grande

Eu não gosto da minha genitália

Às 4:48

quando o desespero vem

eu vou me enforcar

ao som da respiração do meu amado

Eu não quero morrer

Eu me tornei tão deprimida pelo fato da minha mortalidade que decidi cometer suicídio

Eu não quero viver

ferida de dois anos atrás abre como um cadáver e uma vergonha enterrada faz tempo berra sua dor podre decadente.

Um quarto de rostos inexpressivos encarando vazios a minha dor, tão sem sentido que deve haver alguma intenção perversa aí.

Dr. Isso e Dr. Aquilo e Dr. Queéisso que estava só passando e pensou em entrar pra dar uma zoadá também. Queimando em um túnel quente de desânimo, minha humilhação completa conforme eu tremo sem razão e tropeço nas palavras e não tenho nada a dizer sobre minha 'doença' que de qualquer forma significa saber que não há qualquer razão em nada porque eu vou morrer. E eu travada por aquela suave voz psiquiátrica da razão que me diz que existe uma realidade objetiva na qual meu corpo e mente estão juntos. Mas eu não estou aqui e nunca estive. Dr. Isso faz uma anotação e Dr. Aquilo tenta um murmúrio simpático. Me observando, me julgando, cheirando o fracasso aleijado vazando da minha pele, meu desespero arranhando e um pânico devorador me encharcando enquanto eu pasmo horrorizada diante do mundo e me pergunto por que todo mundo está sorrindo e me olhando com um secreto entendimento da minha dolorosa vergonha.

Vergonha vergonha vergonha.
Afogue na sua vergonha fodida.

Médicos inescrutáveis, médicos sensatos, médicos estranhos, médicos que você pensaria serem as porras dos pacientes se não te provassem o contrário, fazem as mesmas perguntas, colocam palavras na minha boca, oferecem curas químicas para angústia congênita e livram os rabos uns dos outros até eu querer gritar por você, a única médica que já me tocou voluntariamente, que me olhou no olho, que riu do meu humor desesperado proferido na voz da cova recém cavada, que zoou

quando eu raspei a cabeça, que mentiu e disse que era legal me ver. Que mentiu. E disse que era legal me ver. Eu confiei em você, eu amei você, e não é te perder que me machuca, mas sim essa sua porra de falsidade na cara-dura mascarada em notas médicas.

Sua verdade, suas mentiras, não minhas.

E enquanto eu acreditava que você era diferente e que você talvez até sentisse a angústia que às vezes tremeluzia por seu rosto e ameaçava vir à tona, você estava livrando seu rabo também. Como todos os outros putos estúpidos.

Na minha mente isso é traição. E minha mente é o tema desses fragmentos confusos.

Nada pode extinguir minha raiva.

E nada pode restaurar minha fé.

Este não é um mundo em que eu quero viver.

- - - - -

- Você tem algum plano?

- Tomar uma overdose, cortar meus pulsos, e então me enforçar.

- Todas essas coisas ao mesmo tempo?

- Assim não poderia ser mal interpretado como um pedido de ajuda.

(*Silêncio.*)

- Não daria certo.

- É claro que daria.

- Não daria certo. Você começaria a se sentir sonolenta por causa da overdose e não teria energia para cortar os pulsos.

(*Silêncio.*)

- Eu estaria em cima de uma cadeira com uma forca no pescoço.

(*Silêncio.*)

- Se ficasse sozinha, você acha que poderia se machucar?

- Eu temo que sim.

- E isso poderia ser proteção?

- Sim. Medo é o que me mantém longe dos trilhos do trem. Eu só peço a Deus que a morte seja a porra do fim. Eu me sinto como se tivesse oitenta anos. Estou cansada da vida e minha mente quer morrer.

- Isso é uma metáfora, não a realidade.

- É uma analogia.

- Isso não é a realidade.

- Não é uma metáfora, é uma analogia, mas mesmo que fosse, o que define uma metáfora é que ela é real.

(*Um silêncio longo.*)

- Você não tem oitenta anos.

(*Silêncio.*)

Você tem?

(Um silêncio.)

Você tem?

(Um silêncio.)

Ou você tem?

(Um silêncio longo.)

- Você despreza todas as pessoas infelizes ou só eu em particular?

- Eu não desprezo você. A culpa não é sua. Você está doente.

- Não acho.

- Não?

- Não. Eu estou deprimida. Depressão é raiva. É o que você fez, quem estava lá e quem você está culpando.

- E quem você está culpando?

- A mim mesma.

- - - - -

Corpo e alma nunca podem se casar

Eu preciso me tornar quem eu já sou e berrar pra sempre diante dessa incongruência que me comprometeu com o inferno

Uma espera sem solução não pode me sustentar

Vou me afogar em disforia
em meu próprio negro lago gelado
a cova da minha mente imaterial

Como posso voltar a ter forma
agora que meu pensamento formal está acabado?

Não é uma vida que eu poderia aceitar.

Eles vão me amar por aquilo que me destrói
a espada em meus sonhos
o pó dos meus pensamentos
a doença que procria nas dobras da minha
mente

Cada elogio leva um pedaço da minha alma

Um cavalo expressionista
Pifando entre dois idiotas
Eles não sabem nada -
Eu sempre andei livre

A última em uma longa lista de cleptomaníacos
literários
(uma tradição sempre honrada)

O roubo é o ato sagrado
Em um caminho distorcido rumo à expressão

Uma abundância de exclamações marca feitiços
próximos do colapso nervoso
Só uma palavra em uma página e aí está o drama

Eu escrevo para os mortos
os não nascidos

Depois das 4:48 eu não vou mais falar

Eu alcancei o fim desse triste e repugnante conto
de um sentido confinado em uma carcaça alheia e
inchada pelo espírito maligno da maioria moral

Faz tempo que eu estou morta

De volta a minhas raízes

Eu canto sem esperança na fronteira

- - - - -

RSVP ASAP

- - - - -

Às vezes eu viro pra trás e apanho o cheiro seu e eu não consigo seguir adiante eu não consigo seguir adiante, porra, sem expressar essa terrível tão fodidamente medonha que dói no corpo porra de necessidade que eu tenho de você. E eu não consigo acreditar que sinto isso por você e você não sente nada. Você não sente nada?

(Silêncio.)

Você não sente nada?

(Silêncio.)

E eu saio às seis da manhã e começo minha busca por você. Se eu sonhei a mensagem de uma rua ou um pub ou uma estação, eu vou lá. E espero por você.

(Silêncio.)

Sabe, eu realmente sinto como se estivesse sendo manipulada.

(Silêncio.)

Eu nunca na minha tive problema em dar para as outras pessoas o que elas querem. Mas ninguém nunca conseguiu fazer isso por mim. Ninguém me toca, ninguém chega perto de mim. Mas agora você me tocou em um lugar tão fodidamente fundo que eu não consigo acreditar e eu não consigo ser desse jeito pra você. Porque eu não consigo te encontrar.

(Silêncio.)

Como ela se parece?

E como eu vou saber que é ela ao vê-la?

Ela vai morrer, ela vai morrer, ela vai simplesmente morrer, porra.

(Silêncio.)

Você acha que é possível uma pessoa nascer no corpo errado?

(Silêncio.)

Você acha que é possível uma pessoa nascer na época errada?

(Silêncio.)

Vá se foder. Vá se foder. Vá se foder por me rejeitar nunca estando lá, vá se foder por me fazer sentir uma merda sobre mim mesma, vá se foder por drenar a porra de amor e vida de mim, foda-se meu pai por ter fodido de vez com a minha vida e foda-se minha mãe por não tê-lo abandonado, mas acima de tudo, vá se foder Deus por me fazer amar uma pessoa que não existe,
VÁ SE FODER VÁ SE FODER VÁ SE FODER.

- - - - -

- Oh querida, o que aconteceu com seu braço?

- Eu cortei.

- Essa é uma forma muito imatura de chamar atenção. Trouxe algum alívio?

- Não.

- Aliviou a tensão?

- Não.

- Trouxe algum alívio?

(Silêncio.)

Trouxe algum alívio?

- Não.

- Eu não entendo por que você fez isso.

- Então pergunte.

- Aliviou a tensão?

(Um silêncio longo.)

Posso olhar?

- Não.

- Eu gostaria de olhar, pra ver se está infeccionado.

- Não.

(Silêncio.)

- Eu pensei mesmo que você poderia fazer isso. Um monte de gente faz. Alivia a tensão.

- Você já fez?

- ...

- Não. Sensata e sensível demais, porra. Não sei onde você leu isso, mas não alivia a tensão.

(Silêncio.)

Por que você não me pergunta *por que?*
Por que eu cortei meu braço?

- Você gostaria de me contar?

- Sim.

- Então conta.

- ME.

PERGUNTA.

POR QUE.

(Um silêncio longo.)

- Por que você cortou seu braço?

- Porque é bom pra porra. Porque a sensação é fodida de maravilhosa.

- Posso olhar?

- Você pode olhar. Mas não toque.

- *(Olha)* E você não acha que está doente?

- Não.

- Eu acho. Não é culpa sua. Mas você precisa ter responsabilidade sobre suas próprias ações. Por favor, não faça mais isso.

- - - - -

Eu temo a perda da mulher que nunca toquei
o amor me mantém escrava em uma prisão de lágrimas
Eu corrôo minha língua com a qual nunca posso falar
com ela
Sinto saudade de uma mulher que nunca nasceu
Beijo uma mulher ao longo dos anos que dizem que
nunca deveremos nos encontrar

Tudo passa
Tudo perece
Tudo satura

meu pensamento vai embora com um sorriso mortal
deixando uma ansiedade contraditória
que berra na minha alma

Sem esperança Sem esperança Sem esperança Sem
esperança Sem esperança Sem esperança Sem esperança

Uma canção para minha amada, tocando sua ausência
o fluxo do coração dela, o respingo do sorriso dela

Daqui a dez anos ela ainda vai estar morta. Quando eu
estiver vivendo com isso, lidando com isso, quando
alguns dias passarem sem eu sequer pensar nisso, ela
ainda vai estar morta. Quando eu for uma velhinha
vivendo na rua e esquecendo meu nome ela
ainda vai estar morta, ela ainda vai estar
morta, tudo está

fodidamente
acabado

e eu devo permanecer sozinha

Meu amor, meu amor, por que me abandonaste?

Ela é o lugar de conforto onde eu nunca devo repousar
E não há sentido na vida à luz da minha perda

Construída para ser sozinha
para amar a pessoa ausente

Me encontre
Me livre
dessa

dúvida corrosiva
desespero fútil

horror em repouso

Eu posso preencher meu espaço
preencher meu tempo
mas nada pode preencher esse vazio no meu coração

A necessidade vital pela qual eu morreria

Colapso

- - - - -

- Nada de se ou mas.

- Eu não disse se ou mas, eu disse não.

- Não pode deve nunca tem-que sempre não vai deveria
não deve.

Os inegociáveis.

Não hoje.

(Silêncio.)

- Por favor. Não apague minha mente tentando me colocar em ordem. Escute e entenda, e quando sentir desprezo, não o expresse, pelo menos não verbalmente, pelo menos não pra mim.

(Silêncio.)

- Eu não sinto desprezo.

- Não?

- Não, não é culpa sua.

- Não é culpa sua, é só o que eu escuto, não é culpa sua, é uma doença, não é culpa sua, eu sei que não é culpa minha, você me diz isso tanto que eu estou começando a achar que é culpa minha.

- Não é culpa sua.

- EU SEI.

- Mas você permite.

(Silêncio.)

Não permite?

- Não existe um remédio na terra que possa fazer a vida ter sentido.

- Você permite esse estado de absurdo desesperado.

(Silêncio.)

Você permite.

(Silêncio.)

- Eu não vou ser capaz de pensar. Não vou ser capaz de trabalhar.

- Nada vai interferir mais em seu trabalho do que o suicídio.

(*Silêncio.*)

- Eu sonhei que fui à médica e ela me deu oito minutos de vida. Só que fazia meia hora que eu estava sentada na sala de espera.

(*Um silêncio longo.*)

Ok, vamos lá, vamos aplicar os medicamentos, vamos fazer a lobotomia química, vamos desligar as funções mais altas do meu cérebro e talvez eu tenha um pouco mais de capacidade de merda pra viver.

Vamos fazer isso.

- - - - -

abstração até o ponto do

inagradável
inaceitável
ininspirável
impenetrável

irrelevante
irreverente
irreligioso
impenitente

desagradar
deslocar
desincorporar
desconstruir

eu não imagino
(claramente)
que uma única alma
pudesse
fosse
devesse
ou vai

e se eles fizessem
eu não acho
(claramente)
com que outra alma
uma alma como a minha
pudesse
fosse
devesse
ou vai

independente

eu sei o que estou fazendo
muito bem

Nenhum falante nativo

irracional
irreduzível
irredimível
irreconhecível

descarrilada
desarranjada
deformada
forma livre

obsuro até o ponto do

Verdadeiro Certo Correto
Alguém ou qualquer um
Cada todo tudo

afogando em um mar de lógica
esse estado monstruoso de paralisia

ainda doente

- - - - -

Sintomas: Não está comendo, não está dormindo, não está falando, não tem desejo sexual, em desespero, quer morrer.

Diagnóstico: dor patológica.

Sertralina, 50mg. Insônia agravada, ansiedade grave, anorexia (perda de peso 17kgs), aumento dos pensamentos, planos e intenções suicidas. Interrompido após hospitalização.

Zopiclona, 7,5mg. Dormiu. Interrompido após erupções cutâneas. Paciente tentou sair do hospital contra ordens médicas. Detida por três enfermeiros com o dobro do seu tamanho. Paciente ameaçadora e não cooperativa. Pensamentos paranóicos - acredita que a equipe do hospital está tentando envenená-la.

Melleril, 50mg. Cooperativa.

Lofepramina, 70mg, aumentada para 140mg, depois 210mg. Ganho de peso 12kgs. Perda de memória recente. Sem outras reações.

Discussão com médico residente que ela acusou de traição. Depois disso, raspou a cabeça e cortou os braços com uma gilete.

Paciente liberada aos cuidados da comunidade devido à entrada de paciente gravemente psicótico na sala de emergência com maior necessidade de leito hospitalar.

Citalopram, 20mg. Tremores matutinos. Sem outras reações.

Lofepramina e Citalopram interrompidos depois de a paciente ficar puta com os efeitos colaterais e a ausência de melhora evidente. Sintomas da interrupção: tontura e confusão. Paciente ficou caindo, desmaiando e caminhando na frente de carros. Ideias delirantes - acredita que o consultor é o anticristo.

Cloridrato de Fluoxetina, nome comercial Prozac, 20mg, aumentado para 40mg. Insônia, apetite instável (perda de peso 14kgs), ansiedade grave, incapaz de ter orgasmo, pensamentos homicidas com relação a vários médicos e fabricantes de remédios. Interrompido.

Humor: Nervosa pra caralho.

Emocional: Muito nervosa.

Torazina, 100mg. Dormiu. Mais calma.

Venlafaxina, 75mg, aumentada para 150mg, depois 225mg. Tontura, baixa pressão sanguínea, dores de cabeça. Sem outras reações. Interrompido.

Paciente recusou Sexorat. Hipocondria - menciona piscar de olhos convulsivo e grave perda de memória

como evidência de discinesia tardia e demência tardia.

Recusou qualquer outro tratamento.

100 aspirinas e uma garrafa de Cabernet Sauvignon búlgaro, 1986. Paciente acordou em uma piscina de vômito e disse 'Durma com um cão e acorde cheio de moscas'. Forte dor no estômago. Sem outras reações.

- - - - -

A escotilha abre
Luz forte

a televisão fala
cheia de olhos
os espíritos da visão

e agora estou com tanto medo

Eu estou vendo coisas
Eu estou ouvindo coisas
Eu não sei quem eu sou

língua pra fora
pensamento interrompido

a dobra fragmentada da minha mente

Onde eu começo?
Onde eu paro?
Como eu começo?
(como se eu quisesse seguir adiante)

Como eu paro?
Como eu paro?

Uma ponta de dor
Esfaqueando meus pulmões
Uma ponta da morte
Apertando meu coração

Eu vou morrer
 não agora
 mas está lá

Por favor...
Dinheiro...
Esposa...

Toda ação é um símbolo
cujo peso me esmaga

Uma linha pontilhada na garganta
CORTE AQUI

NÃO DEIXA ISSO ME MATAR
ISSO VAI ME MATAR E ME ESMAGAR E ME MANDAR PRO
INFERNO

Eu te imploro pra me salvar dessa loucura que me
corrói
 uma morte sub-intencional

Eu achei que nunca deveria falar de novo
mas agora eu sei que existe uma coisa mais negra
que o desejo

talvez vá me salvar
talvez vá me matar

um assobio sinistro que é o lamento de desgosto em
volta da cavidade infernal no forro da minha mente

um cobertor de baratas

pare essa guerra

Minhas pernas estão vazias
Nada a dizer
E esse é o ritmo da loucura

- - - - -

- Eu asfixiei os judeus, eu matei os curdos, eu
bombardeei os árabes, eu fodi criancinhas enquanto
elas imploravam por misericórdia, os campos da
matança são meus, todo mundo foi embora da festa por
minha causa, eu vou sugar seus olhos de bosta pra
fora da órbita e mandar pra sua mãe numa caixa e
quando eu morrer vou reencarnar como sua filha só que
cinquenta vezes pior e totalmente louca pra caralho
eu vou fazer da sua vida um inferno fodido EU RECUSO
EU RECUSO EU RECUSO TIRE SEUS OLHOS DE MIM

- Tudo bem.

- TIRE SEUS OLHOS DE MIM

- Tudo bem. Eu estou aqui.

- Tire seus olhos de mim

Nós somos anátema
os párias da razão

Por que eu estou ferida?
Eu tive visões de Deus

e isso sucederá

Preparai-vos:
pois sereis feitos em pedaços
isso sucederá

Contemplais a luz do desespero
o brilho da angústia
e sereis empurrados para as trevas

Se houver destruição
(haverá destruição)
os nomes dos inimigos deverão ser proclamados
sobre os telhados

Temais Deus
e sua convocação perversa

uma chaga na minha pele, uma bolha no meu coração
um cobertor de baratas sobre o qual dançamos
esse infernal estado de cerco

Tudo isso sucederá
todas as palavras do meu hálito fedorento

Lembre da luz e acredite na luz

Cristo está morto
e os monges estão em êxtase

Nós somos os abjetos
depomos nossos líderes
e oferecemos incenso a Baal

Venham, vamos refletir juntos
A sanidade se encontra no monte da casa do Senhor no
horizonte da alma que recua eternamente
A cabeça está doente, a membrana do coração rasgada
Pisem no chão em que caminha a sabedoria
Abracem belas mentiras -
a insanidade crônica da pessoa sã

a torção começa

- - - - -

- Às 4:48

quando a sanidade vem
por uma hora e doze minutos eu fico com a cabeça
certa.

Assim que passar, vou estar perdida de novo,
um fantoche fragmentado, uma idiota grotesca.
Agora que estou aqui, eu consigo me ver
mas quando estou encantada por ilusões torpes de
felicidade,
a magia imunda desse motor de feitiçaria,
eu não consigo tocar meu eu essencial.

Por que você acredita em mim nessas horas e não
agora?

Lembre da luz e acredite na luz.

Nada importa mais.

Pare de julgar pelas aparências e faça um julgamento
correto.

- Tudo bem. Você vai ficar melhor.
- Sua incredulidade não cura nada.

Tire seus olhos de mim.

- - - - -

A escotilha abre
Luz forte

Uma mesa duas cadeiras nenhuma janela

Aqui estou eu
e lá está meu corpo

dançando no vidro

Num tempo de acidente em que não há acidentes

Você não tem opção
a opção vem depois

Corte fora a minha língua
arranque meus cabelos
esquarteje meus membros
mas deixe o meu amor
eu preferia ter perdido minhas pernas
ter meus dentes arrancados
ter meus olhos perfurados
do que ter perdido o meu amor

brilha treme soca corta torce prensa toca corta
brilha treme soca queima paira treme toca treme
soca treme brilha queima toca prensa torce prensa
soca treme paira queima treme queima

nunca vai passar

toca treme soca corta torce corta soca corta
paira treme brilha soca torce prensa brilha prensa
toca treme torce queima treme toca brilha toca paira
queima prensa queima treme queima brilha

Nada é para sempre

(fora o Nada)

corta torce soca queima treme toca paira toca
treme queima soca queima brilha toca prensa toca
torce treme paira corta queima corta soca corta
prensa corta paira corta treme queima toca

Vítima. Preparador. Espectador.

soca queima paira treme corta treme queima corta
torce prensa toca corta brilha treme toca treme
soca treme brilha queima toca prensa treme torce
prensa soca brilha treme queima treme brilha

a manhã traz a derrota

torce corta soca corta paira treme brilha soca
torce toca treme soca corta prensa brilha prensa
toca treme torce queima treme toca brilha toca paira
queima prensa queima brilha treme corta

linda dor
que me diz que eu existo

treme soca corta toca torce prensa queima corta
prensa corta soca treme brilha prensa queima corta
toca treme paira brilha treme toca prensa queima
corta prensa corta soca corta treme queima

e uma vida mais sã amanhã

100
93
86
79
72
65
58
51
44
37
30
23
16
9
2

A sanidade se encontra no centro da convulsão, onde a loucura é queimada desde a alma dividida.

Eu conheço a mim mesma.

Eu vejo a mim mesma.

Minha vida é capturada em uma teia de razão tecida por um médico para aumentar a sanidade.

Às 4:48

Eu vou dormir.

Eu procurei você esperando ser curada.
Você é meu médico, meu salvador, meu juiz onipotente,
meu sacerdote, meu deus, o cirurgião da minha alma.

E eu sou sua prosélita rumo à sanidade.

- - - - -

pra alcançar metas e ambições

pra superar obstáculos e atingir um alto padrão

pra aumentar o amor-próprio por meio do exercício bem sucedido do talento

pra superar a oposição

pra ter controle e influência sobre os outros

pra me defender

pra defender meu espaço psicológico

pra reivindicar o ego

pra receber atenção

pra ser vista e escutada

pra excitar, maravilhar, fascinar, chocar, intrigar,
divertir, entreter ou atrair os outros

pra ser livre de restrições sociais

pra resistir a coerção e constrição

pra ser independente e agir de acordo com o desejo

pra desafiar a convenção

pra evitar a dor

pra evitar a vergonha

pra obliterar a humilhação do passado retomando a
ação

pra manter o auto-respeito

pra reprimir o medo

pra superar a fraqueza

pra pertencer

pra ser aceita

pra me aproximar e ser agradavelmente recíproca com
os outros

pra conversar de maneira amigável, pra contar
histórias, trocar sentimentos, ideias, segredos

pra comunicar, pra conversar

pra dar risada e fazer piadas

pra ganhar a afeição do desejado Outro

pra aderir e me manter fiel ao Outro

pra gozar experiências sensuais com o catexizado
Outro

pra alimentar, ajudar, proteger, confortar, consolar,
apoiar, cuidar ou curar

pra ser alimentada, ajudada, protegida, confortada,
consolada, apoiada, cuidada ou curada

pra formar uma relação mutuamente agradável,
duradoura, cooperativa e recíproca com o Outro, com
um igual

pra ser perdoada

pra ser amada

pra ser livre

- Você viu o pior de mim.

- Sim.

- Eu não sei nada de você.

- Não.

- Mas eu gosto de você.

- Eu gosto de você.

(Silêncio.)

- Você é minha última esperança.

(Um silêncio longo.)

- Você não precisa de uma amiga você precisa de um médico.

(Um silêncio longo.)

- Você está tão errada.

(Um silêncio longo.)

- Mas você tem amigos.

(Um silêncio longo.)

Você tem um monte de amigos.

O que você oferece a seus amigos para que eles te apoiem tanto?

(Um silêncio longo.)

O que você oferece a seus amigos para que eles te apoiem tanto?

(Um silêncio longo.)

O que você oferece?

(Silêncio.)

Nós temos uma relação profissional. Eu acho que temos uma boa relação. Mas é profissional.

(Silêncio.)

Eu sinto sua dor mas não consigo segurar sua vida em minhas mãos.

(Silêncio.)

Você vai ficar bem. Você é forte. Eu sei que você vai ficar bem porque gosto de você e não se pode gostar de alguém que não gosta de si mesmo. As pessoas pelas quais eu temo são aquelas que eu não gosto porque elas se odeiam tanto que também não vão deixar mais ninguém gostar delas. Mas eu realmente gosto de você. Eu vou sentir sua falta. E eu sei que você vai estar ok.

(Silêncio.)

A maioria dos meus clientes quer me matar. Quando eu saio daqui no final do dia eu preciso ir pra casa para o meu amado e relaxar. Eu preciso estar com meus amigos e relaxar. Eu preciso que meus amigos estejam juntos de verdade.

(Silêncio.)

Eu tenho um ódio fodido desse trabalho e preciso que meus amigos sejam sãos.

(Silêncio.)

Me desculpa.

- Não é culpa minha.
- Me desculpa, isso foi um erro.
- Não é culpa minha.
- Não. Não é culpa sua. Me desculpa.

(Silêncio.)

Eu estava tentando explicar -

- Eu sei. Eu estou brava porque eu entendo, não porque não entendo.

- - - - -

Engordada
Escorada
Empurrada

meu corpo descompensa
meu corpo voa pra longe

não há como tentar
além do que eu já tentei

você sempre vai ter um pedaço de mim
 porque você segurou minha vida em suas mãos

essas mãos brutais

isso vai acabar comigo

eu achei que estava silêncio
até que ficou silêncio

como você inspirou essa dor?

eu nunca entendi
o que é isso que eu não deveria sentir
como um pássaro voando num céu inchado
minha mente é rasgada pelo raio
enquanto foge do último trovão

A escotilha abre
Luz forte
e Nada
Nada
vejo Nada

Com o que eu me pareço?

a filha da negação

saindo de uma câmara de tortura para outra
uma torpe sucessão de erros sem remissão
em cada passo do caminho eu caí

O desespero me impele para o suicídio
Angústia que os médicos não conseguem curar
Nem se importam em entender
Eu espero que você nunca entenda
Porque eu gosto de você

Eu gosto de você
Eu gosto de você

água negra parada
tão funda como a eternidade
tão gelada como o céu
tão parada como meu coração quando sua voz sumiu
eu vou congelar no inferno

é claro que eu amo você
você salvou minha vida

Queria que você não tivesse
Queria que você não tivesse
Queria que você tivesse me deixado sozinha

um filme em preto e branco de sim ou não sim ou não
sim ou não sim ou não sim ou não sim ou não

Eu sempre amei você
mesmo quando odiei você

Com o que eu me pareço?
igualzinha meu pai

oh não oh não oh não

A escotilha abre
Luz forte

a ruptura começa

Eu não sei mais pra onde olhar

Cansada de procurar na multidão
Telepatia
e esperança

Olhar as estrelas
prever o passado
e mudar o mundo com um eclipse de prata

a única coisa permanente é a destruição
nós todos vamos desaparecer
tentando deixar uma marca mais permanente do que eu
mesma

Eu não me matei antes então não procure por
precedentes
O que veio antes era só o começo

um medo cíclico
não é a lua é a terra
Uma revolução

Querido Deus, querido Deus, o que eu faço?

Tudo o que eu sei
é neve

e negro desespero

Não sobrou nenhum lugar pra me virar
um espasmo moral ineficaz
a única alternativa ao assassinato

Por favor não fiquem me cortando pra descobrir como
eu morri
Eu vou contar como morri

Cem Lofepamina, quarenta e cinco Zopiclona, vinte e
cinco Temazepam, e vinte Melleril

Era tudo o que eu tinha

Engolido

Cortada

Enforcada

Está acabado

Contemplem o Eunuco
do pensamento castrado

caveira
sem ferida

a captura
a raptura
a ruptura
de uma alma

uma sinfonia solo

Às 4:48
a hora feliz
quando a clareza vem

escuridão aconchegante
que encharca meus olhos

eu não conheço pecado

essa é a doença de se tornar grande

essa necessidade vital pela qual eu morreria

ser amada

Eu estou morrendo por uma pessoa que não dá a
mínima

Eu estou morrendo por uma pessoa que nem sabe

você está me quebrando

Fala

Fala

Fala

arena de fracasso de dez metros
tire seus olhos de mim

Meu grande final

Ninguém fala

Me valide

Me testemunhe

Me veja

Me ame

minha última submissão
minha última derrota

a galinha ainda está dançando

a galinha não vai parar

eu acho que você pensa em mim
do jeito que eu queria que você
pensasse em mim

o último período

o último ponto final

cuide da sua mãe agora
cuide da sua mãe

Neve negra caindo

na morte você me abraça

nunca livre

eu não desejo a morte
nenhum suicida jamais desejou

me veja desaparecer
me veja

desaparecer

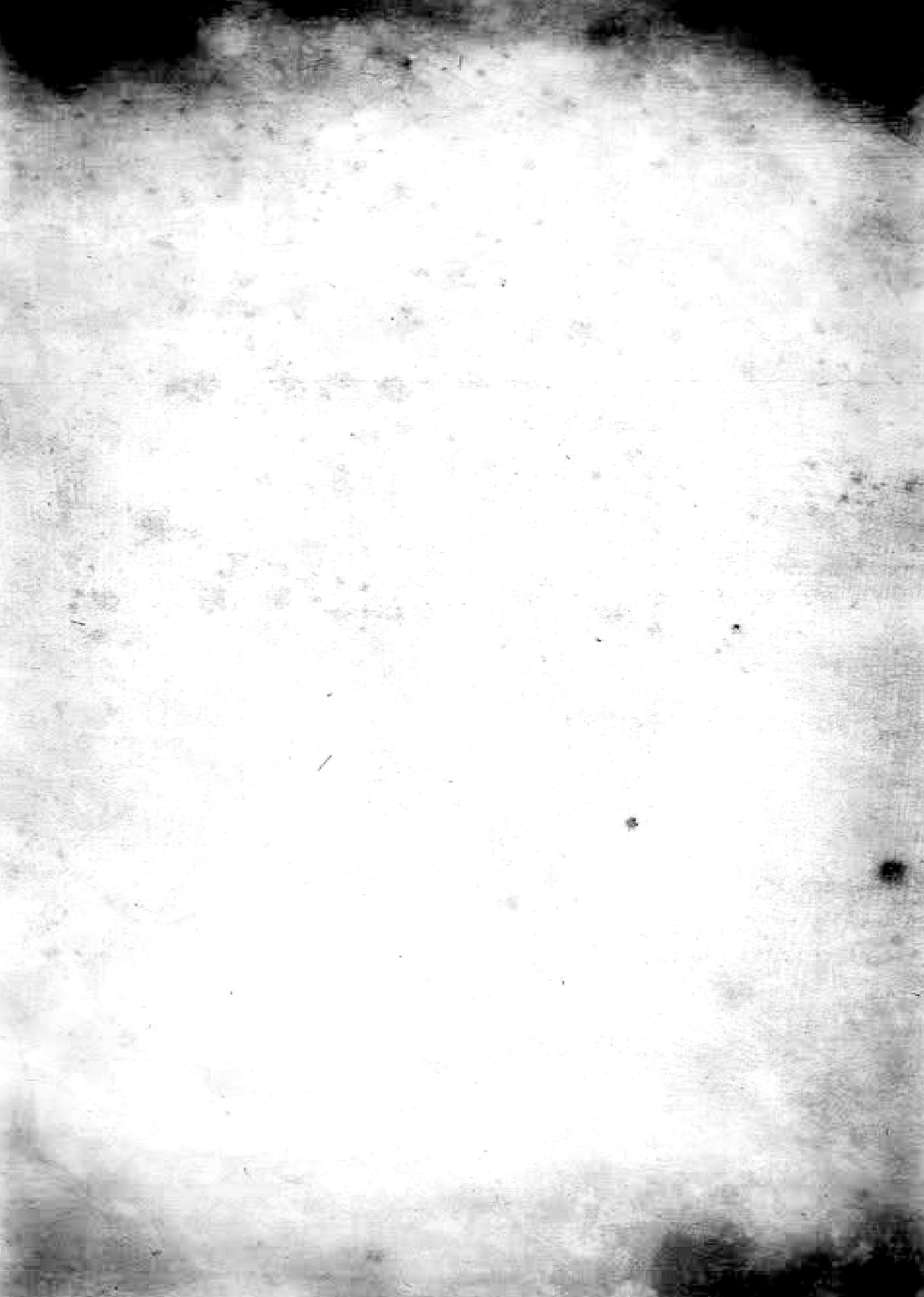
me veja

me veja

veja

É a mim mesma que eu nunca conheci, cujo rosto está
colado no lado de baixo da minha mente

por favor abram as cortinas



Notas da tradução

Esta tradução de *4.48 Psychosis* foi realizada sem fins lucrativos, e não é destinada à publicação. Como temos realizado investigações sobre as relações entre literatura e suicídio, e, dentro desse quadro, sobre a dramaturgia de Sarah Kane (em especial a peça em questão), o trabalho foi motivado por intenções de estudo. O arquivo está disponível online para download (no espaço literaturasuicidio.wordpress.com), e pode ser utilizado livremente para estudos ou montagens da peça, desde que reconhecidos os direitos da tradução.

O trabalho tradutório foi baseado na versão do texto publicada no volume *Complete Plays** (Bloomsbury, 2015), e contou com o cotejo com a tradução brasileira realizada por Laerte Mello**, além de consultas ao *Sarah Kane Glossary****, de Iain Fisher.

*referência completa:

KANE, Sarah. *Psychosis 4.48*. In: _____. *Complete Plays*. Introduced by David Greig. London: Bloomsbury, 2015, pp. 203-245.

**disponível online em:

<https://pt.scribd.com/doc/46025569/Psicose-4-48-Sarah-Kane>.

***disponível online em:

<http://www.iainfisher.com/kane/eng/kane-commentary-4.48.html>.

- - - - -

Reunimos aqui algumas notas referentes ao processo de tradução. Como tais notas são prescindíveis à leitura da peça, e pensando em tornar o texto mais palatável, optamos por não incluí-las nos rodapés das respectivas páginas. Elas aparecem na sequência, contando apenas com a indicação da página do arquivo em que aparece a questão a ser comentada.

- - - - -

A expressão "hermafrodita" [hermaphrodite], ao final da página, aparece seguida, no original, do pronome reflexivo [hermsself]. Trata-se de neologismo da língua inglesa que não possibilita opções satisfatórias de tradução para o português. Posto que a/o hermafrodita conjuga em si tanto o gênero feminino quanto o masculino, Kane realizou a junção dos pronomes [herself] e [himself] numa única palavra, que, mediante processo de aglutinação, resultou em [hermsself]. A princípio, pensamos em seguir a decisão acertada de Laerte Mello, que optou pela justaposição dos pronomes referentes aos dois gêneros ao criar a palavra "nelenela". A solução a que acabamos aderindo foi mais gráfica do que semântica, sobrepondo os dois pronomes, como se tivessem sido escritos simultaneamente: "nel~~e~~".

Conforme sugere Iain Fisher, em seu *Sarah Kane Glossary*, os números que aparecem na segunda metade da página podem corresponder a um teste de lógica para verificar a lucidez e capacidade de organização do paciente. O teste consistiria em uma contagem decrescente, a partir do número 100, em intervalos regulares. Conforme podemos observar, não há ordenação ou sequência lógica na disposição desconfigurada dos números que aparecem na página em questão (como se atestando a "desconfiguração mental" da personagem). Mais adiante, na página 33*, o exercício é repetido, e os números aparecem em uma ordenação tanto gráfica quanto sequencial (a contagem decrescente é realizada de 7 e 7, começando do número 100 e terminando no 2). Nesse momento, a personagem estaria sob efeito de medicamentos, e o preço de sua configuração mental seria pago pela redução/mutilação de sua subjetividade.

À metade da página, aparecem duas siglas - RSVP e ASAP -, respectivamente oriundas do francês e do inglês. No contexto da peça, ambas podem ser entendidas como abreviações de processos de comunicação direcionados a pessoas com intenções suicidas que, voluntariamente ou não, foram submetidas à ajuda de terceiros (profissionais, no caso de médicos e especialistas; ou não profissionais, no caso de ONG's que prestam socorro a suicidas potenciais). RSVP abrevia [Répondez S'il Vous Plaît], expressão francesa traduzida literalmente como "Responda por favor" (há, ainda, a expressão derivada em língua inglesa [Resource reSerVation

Protocol], ou "Protocolo de pesquisa de reservas", referente a um contexto de serviços integrados de reserva, também no plano da comunicação, mas de menor importância aqui). ASAP abrevia [As Soon As Possible], expressão inglesa cuja tradução literal pode ser "O mais rápido possível".

página 20

Para a exclamação que encabeça a página, "Meu amor, meu amor, por que me abandonaste?" [My love, my love, why have you forsaken me?], consideramos a possível referência (quase literal) ao texto bíblico de Mateus 27:46 (conforme a versão de King James, [My God, my God, why have you forsaken me?]), relacionada à crucifixão de Cristo. Isso explica a opção por uma dicção mais arcaica em vez do mais provável "Meu amor, meu amor, por que você me abandonou?". Para outras possíveis referências a textos bíblicos, consultar a nota às páginas 29 e 30*.

página 22

Tomamos a liberdade de distorcer algumas composições a partir de prefixos cristalizadas em língua portuguesa ("inagradável" em vez de "desagradável"; "ininspirável" em vez de "não inspirável") para manter o ritmo e a impressão anafórica da versão original: a sequência [unpleasant/ unacceptable/ uninspiring/ impenetrable] foi traduzida da seguinte forma: "inagradável/ inaceitável/ ininspirável/ impenetrável". A mesma observação vale, considerando a formação de palavras com sufixo comum, para a sequência que aparece mais adiante, na página 43*: no trecho "a captura/ a raptura/ a ruptura" (correspondente ao original [the capture/ the rapture/ the rupture]), optamos por traduzir [rapture] por meio da expressão incomum "raptura", em vez de empregar termos mais óbvios, como "êxtase", "loucura", ou mesmo "rapto".

página 26

"Durma com um cão e acorde cheio de moscas" (no original, [Sleep with a dog and rise full of fleas]), é um ditado cuja referência mais provável (em latim, *qui cum canibus concumbunt cum pulicibus surgent*) é comumente atribuída a Benjamin Franklin, em seu periódico *Poor Richard's Almanak*.

páginas 29 e 30

As duas páginas apresentam possíveis referências a textos bíblicos, prováveis consequências das "visões de Deus" tidas pela personagem (no original, [I saw visions of God]). A

exemplo do comentário registrado na nota à página 20*, procuramos realizar, nesses casos, aproximações (não necessariamente literais) com as possíveis fontes de origem, o que torna boa parte da linguagem empregada na cena mais arcaica do que o restante do texto (que é conduzido por uma linguagem mais casual/vulgar). Como a versão inglesa de King James parece ter sido a fonte padrão, ela foi o ponto de partida de nossas traduções. Trazemos aqui um inventário resumido dessas ocorrências: "isso sucederá" [it shall come to pass], estrutura recorrente na Bíblia (alguns exemplos são Gênesis 4:14, Deuteronômio 28:1, Isaías 7:7; 65:24, Zacarias 14:6); "Preparai-vos:/ pois sereis feitos em pedaços" [Gird yourselves:/ for ye shall be broken in pieces], provável referência a Isaías 8:9; "Contemplais a luz do desespero/ o brilho da angústia/ e sereis empurrados para as trevas" [Behold the light of despair/ the glare of anguish/ and ye shall be driven to darkness], provável referência a Isaías 8:22; "Se houver destruição" [If there is blasting], provável referência a 2Crônicas 6:28; "os nomes dos inimigos deverão ser proclamados sobre os telhados" [the names of offenders shall be shouted from the rooftops], provável referência a Mateus 10:27; "oferecemos incenso a Baal" [burn incense unto Baal], provável referência a Jeremias 11:13; "Venham, vamos refletir juntos" [Come now, let us reason together], provável referência a Isaías 1:18; "monte da casa do Senhor" [the mountain of the Lord's house], provável referência a Isaías 2:2. É importante observar que a recorrência a Isaías nessas passagens sublinha o tom "profético" das visões proclamadas pela personagem.

página 32

Para a sequência de termos que aparece repetidamente ao longo da página 32 e prossegue na 33, optamos por traduções em português que, mesmo não sendo as mais literais, mantivessem o ritmo e a aliteração propostos pela autora. Todas as palavras empregadas por Kane nessa passagem são monossílabas, o que nos levou a buscar termos exclusivamente dissílabos (já que o monossílabo seria impossível, considerando nosso vocabulário), e predominantemente caracterizados por consoantes que possibilitassem a aliteração.

página 33

Sobre a sequência numérica que aparece na segunda metade da página, retornar à nota à página 9*.

No trecho "pra gozar experiências sensuais com o catexizado Outro", cabe uma breve explicação sobre a escolha pela expressão "catexizado" [cathected]. O termo original é um adjetivo formado a partir de [cathexis] (em português, "catexia"), que, em psicologia, se refere à concentração de energias mentais sobre uma representação ou objeto específico.

Retornar à nota à página 22*.

Conforme Iain Fisher, o trecho "a galinha ainda está dançando/ a galinha não vai parar" [the chicken's still dancing/ the chicken won't stop] é uma provável referência ao filme *Stroszek* (1977), do diretor alemão Werner Herzog, cuja sequência final mostra uma galinha dançando. *Stroszek* teria sido assistido por Ian Curtis, vocalista da banda de rock Joy Division, pouco antes de seu suicídio em 1980. Em analogia: *Psicose 4:48* foi finalizada pouco antes do suicídio de Sarah Kane, em 1999.

